Ano 3.º ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Aveiro, 12 de Junho de 1913 ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Numero 121

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE — Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro* — EDIÇÃO DO DIRECTOR

O atentado de Lisboa

Uma bomba de dinamite no cortejo Camoneano.—As vitimas: homens de trabalho, mulheres e creanças!—O fermento da desordem. — E' indispensavel uma grande acção disciplinadora

O Paiz já o sabe, que a noticia correu depressa de um a outro canto de Portugal: um scelerado qualquer lançou para o meio do cortejo de homenagem a Camões uma bomba de dinamite, em plena rua de Lisboa.

Quando a mocidade das escolas, milhares de creanças, percorria as ruas entre entusiasticas aclamações, entoando hinos ao imortal cantor das glorias da nossa raça, quando nos passeios uma multidão enorme se comprimia, descansada, tranquila e feliz, cobrindo com aplausos essa tão simpatica e tão inocente manifestação nacional, a mão criminosa de um bandido, fez explodir a maquina infernal que veio lançar na festa uma nota de luto, matar um pobre vendedor ambulante, ferir pobres musicos da provincia, creanças, mulheres e populares em grande numero, que tão despreocupadamente assistiam ao desfile do cortejo.

O presumido autor do ediondo atentado, pelo menos um dos causadores do incidente ou seu principal cumplice, empunhava uma bandeira negra com os dizeres «Pão ou Trabalho». Pois esse individuo, automato sugestinado por perigosos *meneurs* e levado por dissolventes doutrinas estupidamente semeadas, era operario do Arsenal, empregado do Estado, com a sua vida assegurada com bem bom salario, num estabelecimento publico!

A reprovação do crime não foi apenas unanime, foi por toda a parte feita com indignação sentida. Na verdade, nada de mais incompreensivel, nada mais repugnante do que esse acto de banditismo que foi fazer as suas vitimas precisamente entre aqueles que vivem do seu trabalho e das quais o sindicalismo se diz o seu melhor defensor.

Mas o facto que, aliaz, só serviu para lançar sobre esses perturbadores a mais funda das execrações, para os cobrir de odios e de maldições, revelou, mais uma vez, as admiraveis qualidades que exornam o nosso povo que ali deu soberbas provas de serenidade e de patriotismo.

Mas o que, indiscutivelmente, de vez ficou provada, foi a necessidade cada vez maior, de manter a disciplina social e o prestigio da autoridade e da justiça.

O estado de desordem contra o qual de ha muito aqui temos clamado, contra o qual repetidas vezes aqui pedimos um governo forte e homogeneo e que felizmente começou a acabar desde a subida do dr. Afonso Costa ao poder, tem de terminar de vez, porque assim e exige a segurança publica e a tranquilidade do Paiz.

E' certo que factos como este se teem produzido, esporadicamente, tambem, em todas as nações; mas o que é certo é que ele nos prova que em Portugal existe um fermento revolucionario, anarquista, desvairado e criminoso, que é preciso debelar para mais crimes não produzir do que aqueles que já tem produzido.

Firmemente resolvido a isso está o governo e o homem de vontade e de coragem que á sua frente se encontra.

Pois é necessario tambem que todos o coadjuvem nessa missão e que todos, portanto, se mantenham na sua esfera, sem praticarem o menor abuso, o menor excesso, a menor leviandade contra a ordem social, e pelo contrario, velando porque todos cumpram os deveres de bons cidadãos e de bons portuguezes, como a Patria agora mais que nunca de todos reclama.

A nossa querela

O diretor d'*A Liberdade* pediu já, efetivamente, á camara de que faz parte para que o autorisasse a responder no processo que contra ele está pendente no tribunal de Aveiro, por causa de uma noticia de Anadia aqui publicada no meio das correspondencias.

A camara autorisou-o a comparecer perante o tribunal.

Vai pois o dr. André dos Reis—o unico advogado republicano militante de Aveiro,—brilhar nesse dia, deduzindo uma acusação esmagadora contra o autor do pretenso delito, que não somos nós, que ninguem sabe quem é, mas que o snr. dr. André dos Reis á fina força quer que seja um bom republicano de Anadia de quem o tal progressista de lá não gosta e que com tal pretexto queria incomodar.

* * *

A proposito: o snr. dr. André dos Reis tem-se farto por aí de explicar que muitas vezes nos apresentou as suas desculpas por nos processar em nome do progressista de Anadia.

E' verdade. Simplesmente o snr. dr. André dos Reis nos ia pedindo desculpas, mas andando com o processo contra nós, como querendo-nos forçar a declarar que o autor da correspondencia era esse bom correlegionario de Anadia a quem o seu constituinte quer chegar.

Ora isso é que nós não declaramos porque não sabemos quem é o autor da correspondencia, que aqui publicámos como todos os jornais publicam noticias que não teem uma palavra ofensiva para ninguem.

O snr. dr. André dos Reis faz muito fraca ideia do nosso carater!

O que é facto é que havendo na Anadia e em Aveiro tantos advogados sem politica ou que sempre foram monarquicos, só o sr. dr. André dos Reis foi o escolhido —como republicano — para nos processar a nós e perseguir o seu correligionario de Anadia.

O que é facto é que o sr. dr. André dos Reis aceitou essa missão, quando imediatamente a devia repelir.

Que nós não queremos saber das desculpas do sr. dr. André dos Reis, quando vêmos que o sr. dr. André dos Reis procede de uma forma incorreta para com correligionarios seus e que se presta a perseguir um bom republicano, em nome de um progressista que lhe tem antigos odios.

O sr. dr. André Reis morria de fóme se não aceitasse esse processo que, temos a certeza disso, nenhum dos outros advogados de Aveiro, aceitaria nem mesmo aqueles com quem andamos de relações cortadas por motivos pessoais ou politicos!

E como o sr. dr. André dos Reis, o unico advogado republicano de Aveiro, nosso antigo correligionario, é o advogado contra nós, e como o sr. dr. Joaquim Peixinho com quem o director deste jornal, aliaz, ha muito não tem relações, se prestou a deduzir oficiosamente a nossa defeza com a melhor das boas vontades, quando pela primeira vez fomos ao tribunal por causa deste processo, o nosso advogado é o sr. dr. Joaquim Simões Peixinho.

O julgamento não deve demorar.

Prepare-se o constituinte do dr. André dos Reis com o dinheirinho preciso para pagar ao advogado, custas e selos e mais bicos do processo.

Nós estamos às ordens e desde já declaramos que não damos testemunhas de defeza, nem recusaremos nenhum jurado, ainda que algum deles fosse o nosso peor inimigo.

Uma importante resolução da Liga sobre o capitão Maia Magalhães

A' caricatissima **firminofobia** que agora chegou aos da Liga, não pode escapar por certo um nome que no ultimo numero nos esqueceu—o do capitão Maia Magalhães—que tambem é da familia que tem por orgão o *Campeão* e portanto dos excomungados do republicanismo pelo grupo de Aveiro.

Aqui fornecemos, gratuitamente, á Liga o modelo para uma retumbante moção sobre o caso:

MOÇÃO

As Comissões e o Partido republicano do concelho de Aveiro *(salvo seja!)*:—considerando que o capitão do estado maior do exercito, Manuel Maia Magalhães, é irmão de José Maria Barbosa de Magalhães, sobrinho do Firmino e do Silverio e parente em qualquer grau por afinidade de Pereira da Cruz; e considerando mais que o mesmo Maia Magalhães tem tambem por orgão o *Campeão*, em harmonia com a dialetica do sr. dr. André Reis e com o modo de vêr do dr. Marques da Costa, pontifices magnos desta mistura salina, a Liga resolve:

1.º—protestar, em principio, contra a permanencia do capitão Maia Magalhães no exercito;

2.º—reclamar, pelo menos, como satisfação, a sua baixa de posto a alferes;

3.º—reclamar a sua exoneração de professor da Escola de Guerra para onde entrou ilegalmente pois que não foram ouvidas as comissões;

4.º—expulsa-lo do partido republicano;

5.º—pedir ao Directorio que sejam consideradas monarquicas as suas convicções e que ele seja tido como agente do Paiva Conceiro;

6.º—que não tomou parte na defeza de Chaves;

7.º—que não foi ferido vez alguma pelos incursores;

8.º—que considera traidor aos principios da boa moralidade quem disser o contrario.

(a) *A comissão.*
(sem assinaturas)

P. S.—Se não fizerem isto que aqui pedimos contem que vai uma moção de escacha contra o ministro da guerra e contra o governo.—*E.*

* * *

Mas se não aceitarem este projeto de moção, perguntaremos nós: está ou não o capitão Maia Magalhães excomungado pela Liga?

Logicamente tem de estar! Ou então apanha quinau a dialetica do dr. André Reis.

Cênas e comentarios

Na sala dos Passos Perdidos

Num grupo de deputados discute-se a Liga de Aveiro.

Está presente o dr. Marques da Costa, fundador da obra, mas que a não defende, nem explica, nem sabe dar conta dos seus fins.

—Que tu, Marques da Costa promovas manifestações de agrado aos teus amigos, que os defendas e por eles te batas, ninguem te leva á mal, nem poderia levar.

Ainda ninguem te derigiu por isso uma palavra de censura. O que te não admitimos é que sejas desleal para com os teus colegas, assinando moções em que os féres, formando partidos e ligas no distrito sem lh'o participares e até excluindo-os dessas ligas, quando nelas pretendes meter parlamentares que não são democraticos e gente que nunca foi republicana!

—Mas é que nós sômos todos vitimas de grandes intrigas, diz o dr. Marques da Costa. Eu não fiz nenhuma moção dessas, nem sequer promovi nenhuma manifestação a ninguem!

Aparece no entanto um convite assinado pelo dr. Marques da Costa para uma manifestação.

O *dr. Marques da Costa*. exclama—dou-vos a minha palavra de honra que não assinei esse convite!

Abusaram do meu nome!

Todos os outros, em varios tons: então Marques da Costa, se até nisto andas metido com gente que abusa de ti, já vez a figura que no resto fazes!

Comentarios dos que assistiram: O Marques é um ingenuo. Abusam dele. Levam-o para onde querem. Comprometem-o. Não tem força para lhes resistir e para os guiar. Hão de acabar por lhe darem um pontapé valente!

Os interesses de Aveiro e do distrito E A Gente da Liga

Na salgalhada que a gente da Liga mandou para o *Intransigente*—o jornal que mais tem atacado os republicanos de Aveiro, o partido republicano português e o dr. Afonso Costa, o jornal que na imprensa diaria foi o orgão do Centro do Cristo—diz-se aos parlamentares que assinaram a declaração coletiva contra a famosa Liga distrital, *que nada tem feito em defeza dos interesses do distrito.*

Como hoje nos falta o espaço, conversaremos a esse respeito, noutro dia.

E' certo que o sr. dr. Marques da Costa já pessoalmente perante nós repudiou essa parte da infelicissima moção da sua gente —o mestre Elisio deu raia naquele ponto —e já nos declarou que tal coisa (que o *Mundo* se recusou a publicar) não seria aprovada se presente estivesse á reunião.

E' certo isto. Nem de outra forma o dr. Marques podia agora proceder para com os seus colegas para com quem tantas vezes já, menos convenientemente tem procedido e mesmo porque ele sabe como as coisas se passam e porque tirado de ao pé do amigo Elisio e de outros exaltados que o lévam a situações tristes, é mesmo um bom rapaz que chega ás vezes a ser sensato.

Mas com a gente que aprovou a moção que não traz nomes, mas que deve ter sido do mestre Elisio, com a forma juridica do dr. André dos Reis, nós falaremos a preceito.

E como guardamos toda a correspondencia, vamos contando até lá quantas cartas temos a pedirem-nos empregos e favoritismos e quantas a discutirem comnosco obras de interesse para a região.

Falamos só de Aveiro. Do resto do distrito temos efectivamente recebido pedidos de escolas e obras de utilidade, ideias sobre alguns assuntos de interesse economico etc.

Mas com os da Liga, falaremos. Olé!

A moralidade do governo E A Liga d'Aveiro

No dia 8 do corrente escrevia o nosso presado colega o *Mundo* em editorial:

«Só quem fôr cego, ou andar de má fé, deixará de reconhecer que a gerencia do governo é, sob o ponto de vista da moralidade, absolutamente inatacavel, para não falar agora na inteligencia, na dedicação republicana e na energia eficaz e pronta com que tem solucionado os mais graves e complicados assuntos de interesse nacional. Contestar o que é evidente equivale a inutilizar a propria contestação. Mais valem os factos na sua simplicidade, que os mólhos mal cerzidos das palavras pretendendo provar o que . . . os factos negam.»

Ai o que o França foi dizer! Ai o que o *Mundo* foi publicar! pois não tinha o nosso amigo França Borges e o *Mundo* conhecimento do que a gente da *Liga* desta terra considerou na famosa reunião inicial de 26 de maio?

Ora vejamos:

O grupo da Liga de Aveiro, considerando que por parte do **governo** *e directorio* **nem sempre tem sido atendido nas suas justas reclamações todas tendentes a levar a cabo uma obra moralisadora**, *de forma a* **terminar com todos os vicios e crimes** *que alguns individuos, felizmente em diminuto numero aí praticavam na vigencia do extinto regimen e pretendem continuar a praticar etc., etc.*

E o *Mundo* a falar na moralidade do governo!

Pois um governo que não atende as *justas reclamações*, do grupo da Liga todas tendentes a levar a cabo *uma obra moralisadora*, é um governo moral?

Um governo que dispensa porteção aos imorais, é moral?

Ah! la isso não é!

Mas o grupo é que não pode ficar calado perante tal heresia e por isso eis a moção sobre o assunto:

MOÇÃO

A Liga de Aveiro, considerando muitas, variadas e curiosas coisas e entre elas o artigo do Mundo *sobre a moralidade do governo, artigo que não traduz o pensar do grupo, resolve:*

1.º—Dar o seu apoio ao sr. governador civil.

2.º—Pôr o Mundo *de quarentena como suspeito.*

3.º—Afirmar mais, uma vez que o governo é imoral porque não dá confiança nenhuma á liga.

4.º—Saudar, entretanto, o mesmo governo, na pessoa do sr. Rodrigo Rodrigues.

A Comissão.

Desapontamento

— Desejo falar ao sr. dr. Afonso Costa, em nome da Liga de Aveiro, sobre assuntos da mais alta importancia.

O continuo:

— Sua ex.ª está ha tres horas em conferencia com a Comissão de Finanças, não póde falar a ninguem.

— Eu espero que saia.

Decorrem tres quartos de hora. O presidente do governo sáe ajoujado com papeis.

— Sr. Dr.! sr. Dr.! em nome da Liga de Aveiro! um assunto muito importante!

O sr. dr. Afonso Costa:

— Com quantos contos contribue isso para a extinção do deficit?!

(e andando sempre, para os continuos):

— Não vos tenho eu dito já que não recebo massadores?

O atentado anarquista da capital

Produzin enorme sensação no paiz a noticia do atentado praticado em Lisboa quando passava o cortejo academico em honra de Camões.

De todas as partes do paiz se encontrava gente na capital e por isso a anciedade tem sido enorme. De Aveiro e arredores ali se encontravam muitas pessoas, o rancho de tricanas etc. Felizmente nenhum patricio nosso foi atingido.

Propositadamente não démos noticia no nosso placard do criminoso facto, para não alarmarmos a cidade, pois á hora de fechar o telegrafo se não sabiam ainda os nomes de todas as vitimas.

Muito perto do local onde a bomba explodiu, que foi entre o Rocio e a rua do Carmo, encontravam-se entre outros os nossos patricios srs. Dr. Tavares Araujo e Castro, paroco da Murtoza, Manuel Pereira da Silva, de Angeja e Luiz Firmino de Vilhena que ainda se viram envolvidos na confusão que se estabeleceu, mas que nada sofreram. O dr. Marques da Costa, que está hospedado no Hotel Universo, apenas por um palmo escapou de ser atingido por um grande estilhaço que se cravou numa parede junto de si. Foi o primeiro medico a socorrer uma senhora que se encontrava ás janelas do mesmo hotel e que ficou com as mãos quasi decepadas.

Tambem um dos primeiros medicos a comparecer nos hospitais a auxiliar os cirurgiões ao serviço, foi o nosso patricio sr. dr. Francisco Soares, quintanista de medicina e sobrinho do nosso amigo sr. Joaquim Soares. O capitão Amaral da policia que foi ferido, bem como um guarda que prendeu o homem da bandeira negra, bem como os alunos da Escola de Guerra, portaram-se com a mais denodada coragem.

A' noute, as fsteas continuaram como se nada houvesse.

A LIGA E O DISTRITO

A *Gazeta de Espinho*, orgão republicano democratico, dirigido pelo sr. dr. Pinto Coelho, presidente da Comissão Municipal Republicana daquele concelho, publicando a declaração dos parlamentares sobre a *liga*, condena tudo quanto seja feito fóra das normas prescritas pela lei organica do partido.

O *Povo de Cambra*, orgão republicano democratico de Macieira de Cambra, de que é director o sr. Augusto Amaral, dando a noticia da fundação da *liga* de Aveiro diz:

«Não percebemos bem esta coisa e parece-nos que só teria viabilidade, desligando-se os da liga do partido republicano.

Assim a liga è de mais, ou é isca que não apanhará grande peixe.»

Apoiado. A *liga*, seria, a formar-se, um partido novo, como demonstramos e é facil vêr.

Com respeito a *peixe*, tem sido um *falhanço* completo.

Alguns antigos monarquicos que já foram convidados por um membro da liga—recusaram-se terminantemente!

Póde lá ser!

«Não é a politica, no sentido restrito e partidario do termo, que sustenta no poder o ministerio Afonso Costa; é a politica geral da nação, com as suas mais elevadas e sagradas conveniencias patrioticas e republicanas».

(Do *Mundo*, de 8 de junho).

Pode lá ser? o que sustenta um governo no poder é o grupo que reuniu ali no Centro de Aveiro para protestar contra varias coisas e que ao mesmo tempo protestou contra o governo por ser imoral e lhe prestou apoio—por ser governo!

Politica geral da nação! isso é lá alguma coisa?! isso é lá politica cá para a terra? politica geral da nação é um palavreado muito dificil que empregam os sujeitos que não querem saber da *moralidade* e das picuinhas caseiras como nós!

O *Mundo* anda mesmo a fazer jús a quatro tapônas dos homens da Liga de Aveiro, parecidas com aquelas que deram no governo e no directorio e em todos, menos um, dos parlamentares democraticos do districto!

Duas chicotadas

Um bandalho, dentre outros de que vamos tomando nota, já que nos deu para aqui e com paciencia para isso estamos, e que durante muito tempo nos importunou com pedinchisse de toda a especie:

—O Alberto Souto veio a Aveiro obrigar o irmão que era do juri, a votar contra o reu!

O bandalho! o grandecissimo bandalho! que não ha outro para lhe aplicar, desculpem os leitores. O pulha, o grandecissimo pulha, que julga toda a gente tão pulha como ele! Tão capacho como ele! tão rancorosa e vingativa como ele! tão baixa e tão fedorenta como ele que vomita uma bandalhice daquelas! ora o que os bandalhos dizem de nós importa-nos somenos. E ai se muito nos importasse! Todos os dias falam de nós, contra nós dizem babuzeiras, e tinhamos que fazer! Mas este bandalho não podia passar sem corretivo, só para que ele saiba que o ficámos conhecendo e que o deixámos marcado.

Aos pulhas não se responde, mas a bandalhice tinhamo-la previsto quando chegados a Aveiro soubémos que esse julgamento não findára e que um irmão nosso estava no juri. O nosso escrupulo foi ao ponto de nem sequer falarmos com esse rapaz que toda a gente sabe ser um homem de bem, emquanto durou o julgamento e de até saírmos de Aveiro emquanto não foi proferida a sentença que fosse qual fosse para nós era absolutamente indiferente.

Saímos de automovel. Pois o automovel, que a nós ambos pertence, até por um empregado seu nos foi levado á porta do Hotel Cisne. O dia passámo-lo assim fóra de Aveiro a fazer visita a pessoas de familia e a passear.

Tudo isto era escusado para quem tem caracter. Mas para esse bandalho não bastou. O grande miseravel como vê os outros? Pelo prisma da propria bandalhice e julga então tudo bandalho como ele!

RESPOSTA Á LETRA

A canalhice que por aí escorreija, pestilenta, nauseabunda, infeccionante como o humor de uma pustula grangrenada, não tem deixado de nos tentar lamber.

Diabo, uma linha moral, um bocado de caracter, numa terreola onde quasi todos mutuamente se teem chamado e vão chamando mariolas? Pode lá ser?

E a canalhice, bem manejada por mão habil de intriguistas adestrados, mexe, remexe, aqui diz uma infamia, acolá diz outra infamia, mais além outra infamia; aqui uma intriga, ali outra intriga, além outra intriga.

E quando a intriga ou a infamia não é facil, uma facadinha, uma tesoirada chega! E para a obra ser completa, espalha-se veneno, veneno a rodos. Leva-se veneno até ao coração dos amigos e até ao seio da propria familia! E desta obra tem feito a canalhice, muito á vontade, porque nós estavamos absolutamente divorciados das rixas caseiras, inteiramente afastados dessas pequeninas miserias sem sequer darmos pelo que se passava. E assim a canalhice ia correndo á vontade, sem um protesto, uma palavra, um gesto nosso.

Abriram-nos os olhos e vimos. E como a paciencia tem limites e nós só somos cordeiros quando queremos e parvos quando por parvos queremos passar, resolvemos saír-lhe ao caminho.

Para as infamias e canalhices temos a péle já curtida nas muitas lutas que temos sustentado com gente de varios quilates na fajardice. Não será isso que nos levará abaixo, deixem estar, e no campo da razão e dos argumentos quem nos quizer vencer, ainda ha de dar ao diabo a cardada e não nos vencerá sem pelos menos amachucar antes as ventas no chão umas poucas de vezes.

Emquanto a insultos e a infamias, ainda há dias o dissémos a um dos da grei — que nos podem mandar insultar ou anavalhar á vontade, mas que o primeiro que agarrar-mos bem agarrado ha-de malhar com os ossos na justiça.

Mas como isso não basta, descancem que quem no-las fizer no-las hade pagar nem que seja no dia de juizo. Mesmo no Vale do Josafat, diante do proprio Padre Eterno, se precisarmos de dar em alguem ainda que tenhamos de lhe abrir a cabeça com uma tibia, apanha-as! fiquem certos.

Mas a Liga vai ou fica?

Quantas adesões? Quantas assinaturas? Quantas paroquiais, municipais e centros aderiram já?

Os monarquicos falados que responderam?

Que mais sinais de vida, a não ser a intriga donde nasceu?

Quais as suas razões de existencia a não ser uma precipitada exaltação que está aqui está passada, deixando atraz de si um rasto de situações embaraçosas e ridiculas?

Mas digam—a Liga vai ou fica?

Almanaque de "A Liberdade,,

=†=

O Manual do Viajante no Distrito de Aveiro e Almanaque da *Liberdade* vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

A exposição da Sociedade Nacional DE

BELAS ARTES

O Palacio dos Artistas.—O publico e a exposição.—Apontamento do noticiarista

Bem contrastando com a impressão horrivel que o teatro nos está dando na capital,a impressão que no ultimo numero fizemos referencia, a proposito da Vitaliani, a exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes merece ser considerada, pelo valor do certamen, numero e nome dos expositores e pela excecional concorrencia de visitantes, uma manifestação animadora, de bom gosto nacional e afinada orientação do publico lisboeta.

O palacio, pois que assim chamam á modesta casa dos Artistas, ha pouco inaugurada na rua Barata Salgueiro, tem regorgitado de concorrencia e—sintoma menos animador—dos 50.000 escudos porque estão marcados os trabalhos expostos, já 11.000 entraram para o bolso dos artistas pelas vendas realisadas em 15 dias de exposição, devendo o produto das entradas ser tambem consideravel.

A exposição merece na verdade uma visita e aos artistas e amadores de Belas Artes da provincia, bem valia a pena aproveitarem a ocasião das festas de Lisboa para poderem apreciarem o mais vasto dos certamens do genero que até hoje se tem realisado entre nós. Ali se veem juntos nomes consagrados, mestres, artistas gloriosos já, no nosso meio. Columbano, que tantos triunfos tem conquistado no estrangeiro, o grande retratista, ali expõe ao lado de Malhôa, o pitoresco pintor dos nossos costumes populares, bem como João Vaz, Carlos Reis, Velozo Salgado.

Na escultura, se não ha abundancia de trabalhos, aparecem os nomes de Costa Mota, Tomaz Costa e Simões de Almeida.

Na aguarela, lá está Roque Gameiro etc., etc., etc., para não falarmos de outros que menos conhecidos são ainda deste resumido publico que é capaz de parar os olhos sobre as colunas de um jornal em que se faz simples e humilde noticia de Arte, como esta.

Enfim, o esforço da Sociedade Nacional foi admiravel e nós só nos podemos felicitar, como portuguezes, por assistirmos a esta bela prova de rejuvenescimento do espirito artistico nacional.

* * *

Critica? oh! não a faremos. Somos profanos, simples observadores superficiais, sentindo emoções perante uma téla como perante um quadro vivo e real. Pouco mais.

Não temos da pintura o conhecimento profundo que preciso é a quem se aventure a fazer uma critica, sob o ponto de vista tecnico e artistico. Não, pois, como critica, longe de nós tal ideia, mas unicamente como méros observadores leigos e despretenciosos, diremos contudo das talvez bem ingenuas impressões que alguns trabalhos, ali expostos, nos teem dado nas visitas que á Casa dos Artistas temos feito.

Esta a razão por que enumeraremos alguns quadros dos que, ou pelo assunto ou pela sua graça portuguesa, nos prenderam a atenção, sem tratarmos de os pôr em cotéjo com outros, talvez de mais valor tecnico, mas que ao nosso gosto e ao nosso temperamento menos falaram.

Por exemplo, Alves Cardozo tem um quadro *A Ana Môça* que nós gostariamos imenso de possuir. Aquela rapariga, rochunchuda, queimada do sol e vermelha do sangue camponesino, sadio, sempre a sorrir para nós, com um sorriso tão franco, tão portuguez, conhecemo-la nós todos numa quinta, onde nos apareceu com o mólho do pasto ou o cesto dos figos, cumprimentando imenso, perguntando muito familiarmente por todas as pessoas da familia, dando muitas informações sobre o renôvo etc., etc.

A *Ana Môça*, creadita de fóra, com o encargo do gado e das frutas, é um tipo flagrantemente traçado, que nada tem de exotico, mas tudo de português desde a bluse de flanela vermelha até aos olhos que riem para a gente, eternamente.

José de Brito apresenta-nos mais um quadro minhoto. Lá está o abade a espreguiçar-se todo, emquanto a governante vai depenando a boa galinha.

Columbano tem tres magnificos retratos.

Falcão Trigoso, é um novo, segundo crêmos, mas um paisagista que nos surpreendeu.

O Algarve com as suas figueiras torcidas, esbranquiçadas, em campos cheios de verdura; as amendoeiras floridas, as falesias amareladas da costa, corroidas pelas ondas, os longes, onde chaminés deixam escapar o fumo dos jantares, teem em Trigoso um pintor de merecimento.

Emquanto a um quadro com uns poucos de burros á roda dum pintor, em pleno campo algarvio, é que nada compreendemos além da paisagem.

Saibam uns quantos . . . é o titulo. Pois nós não sabemos nada. Poderá dizer-se que ao vermos tanto sendeiro junto, ficámos tambem ensandecidos. Pois seja como fôr, estupidez nata ou estupidez comunicada pelos burros da téla, mas não percebemos.

Sobre burros em quadros, *salvo seja* e mais o devido respeito, temos uma ideia parecida com a de Ramalho sobre os rouxinois. Num folheto raro sobre a celebre questão Coimbrã, o grande critico diz-nos que nunca perdoou á Joaninha das *Viagens na Minha Terra* ter dois rouxinois á sua janéla. O rouxinol na literatura quer-se solitario.

Dois rouxinois perdem a poesia toda se o numero dos rouxinois aumenta nuns versos sobre a nostalgia da noite ou sobre as saudades que sentimos pelo derriço, e então o quadro toma o aspecto de uma passarinheira.

A respeito dos burros pensamos o mesmo. Um por cada vez, temos aturado muitos em carne e osso. Mas se se juntam uns poucos, fugimos logo, se não a quatro, pelo menos a séte pés!

Em tempos fomos amador fotografico. Perto de nós morava um moleiro. O moleiro, por desgraça nossa, não tinha um só burro, tinha dois. Ou antes um burro e uma burra. —Querem ver que a maquina fotografica surpreendeu algum dia o casal dos sendeiros em flagrante edilio? dirá o leitor. Nada disso. Esse desalmado par de gericos que altas horas da noite nos acordava com os seus cangorais alertas, nunca nos deixou fotografar á vontade a linda paisagem em que repousava a azenha.

A's horas favoraveis de luz, lá estavam os esposos pascendo em frente da casa, filosofando horas interminaveis ou espolinhando-se na relva com albarda e tudo, apezar do praguêdo do moleiro.

Pois com os dois burros numa fotografia, é que nós nunca transigimos.

Numa paisagem, com azenha ou sem azenha, um burro admite-se. Mas tudo quanto seja mais que um gerico, com albarda ou sem albarda, comendo ou filosofando, zurrando ou espolinhando-se na herva, com taleigos apertados á força de arrocho ou de costado leve, é abuso e o quadro de Trigoso que padece do defeito de pôr á roda do pintor uma boa meia duiza de sendeiros, tem, quanto a nós, o seu quê de irreverencia naquele respeitavel templo da arte nacional.

Outros quadros, porém, *Benza-te Deus . . . Diabo, Arvore em festa, Algarve em Janeiro e Flor . . . ida*, teem um encanto que nos prende e dão-nos bem a prova do valor de Trigoso, que, se não é feliz nas figuras, deve vir a ser um paisagista muito de apreciar.

* * *

Resumidamente diremos mais algumas impressões sobre um ou outro quadro da exposição, a simples titulo de noticia e sem as menores pretensões de transformar em critica os singelos apontamentos dum noticiarista para o publico deste recanto provinciano.

Comemoração Camoneana

Festas de Lisboa

Lisboa tem estado em festa, comemorando o aniversario de Camões.

Milhares de forasteiros de todos os pontos de Portugal se encontram nas ruas da capital que respira alegria, satisfação, vida e movimento.

Entre os muitos numeros do programa distinguiram-se até hoje as iluminações, a luz elétrica na Avenida e Rocio onde ha duas fontes luminosas de magnifico efeito, as regatas no Tejo, o Cortejo Camoneano, a grande parada das sociedades de instrução militar preparatoria, onde entraram 5:000 mancebos, com muitas escolas, *boys-scouts*, etc, a aviação, com vôos de 5 aeroplanos entre eles o de Madame Driancourt e o do português D. Luiz de Noronha, a tourada noturna á antiga portuguêsa a que assistiu o sr. Presidente da Republica, ministerio, côrpo diplomatico, etc.

A tourada foi soberba. A praça apresentava um aspecto fantastico e não tinha um só logar devoluto, tendo-se vendido bilhetes a preços elevadissimos. O sr. Presidente da Republica foi calorosamente saudado ao entrar no camarote, conservando-se toda a assistencia de pé emquanto se tocou o hino nacional.

O sr. ministro da Inglaterra teceu os mais calorosos elogios á parada da instrução militar preparatoria e foi felicitar o Chefe do Estado, comunicando-lhe as suas magnificas impressões.

As festas continuam, sendo os preços dos comboios muito reduzidos.

Orfeon Aveirense

O orfeon que ha pouco tempo aí se formou sob a direcção do sr. Aurelio Costa, fez na passada quinta-feira a sua estreia, no Teatro Aveirense.

Ao correr do pano o sr. Manoel Rodrigues, mais conhecido entre a academia pelo *Zé Luciano*, feź, em rapidas palavras a apresentação do orfeon.

Os seis trechos cantados agradaram, ouvindo-se no final de cada, palmas a Aurelio Costa.

No dia 7 foi tambem o orfeon a Ovar dar uma recita, revertendo o producto em beneficio dos estudantes pobres da Escola Normal desta cidade, e no dia 8 foi a Oliveira de Azemeis, sendo bem recebido e tendo colhido bastos aplausos.

Excursão

Apareceram, afixados nas paredes, cartazes anunciando para breve uma excursão á Povoa do Varzim, promovida pelo Club dos Galitos.

Os melhores espétaculos de Lisboa

São os do Teatro Avenida, com o «A'lert 'stá!» ampliação e remodelação da revista «A'lerta!» e «A Generala», deliciosa opereta espanhola, cujo exito é, verdadeiramente, sem rival

Todos quantos visitem Lisboa, por ocasião dos festejos e queiram passar noites alegres e divertidas não devem faltar aos esplendidos espétaculos que lhes tem preparados a emprêsa do Avenida. Nessas noites representar-se-hão ali, alternadas, *A Generala*, peça espanhola, que tem conquistado o mais brilhante e justificadissimo successo, e o *A'lerta 'stá!*, uma remodelação completa da famosa revista *A'lerta* que apresentará todo o aspéto duma peça completamente nova. *A Generala* é, tanto na parte literaria, como na musical, uma peça de valor real tendo, sobre as suas congeneres austriacas a vantagem de consubstanciar um assunto que, dir-se-hia, pela aproximação dos episodios, uma satira á transformação politica por que passou o nosso país. Por esse motivo o seu entrecho é interessantissimo, recheiado de imprevistos episodios, e sem a menor escabrosidade, o que faz com que *A Generala* seja peça apropriada para ser admirado por quantos teem familias a divertir.

A famosa revista *A'lerta!*, com o novo e sugestivo titulo *A'lerta! 'stá!*, apresentar-se-ha com 6 quadros novos e os 3 melhores, da primitiva. O cenario desses quadros é absolutamente novo, e o mais deslumbrante que, no genero, se tem apresentado, com dois finaes que vão causar sensação, por serem os mais grandiosamente machinados e ricos que se tem apresentado em Portugal.

São estas as novidades que aos forasteiros oferece a emprêsa do Avenida, cuja companhia é a mais numerosa que actualmente existe em Lisboa, dispondo dum *elenco* no qual figuram artistas de incontestavel merito a frente dos quaes se encontra a gentilissima átriz cantora Etelvina Serra, que ultimamente reapareceu, alcançando um assignalado triunfo.

O Teatro Avenida é, de todos os existentes na capital, o que mais se presta para funcionar no verão. Além das comodidades de que dispõe, o seu systema de ventilação, por meio de ventoinhas, é dos mais aperfeiçoados, fazendo com que, ali, se gose, sempre, uma temperatura agradabilissima.

Por todos estes motivos o Teatro Avenida, de Lisboa, vae ter enchentes consecutivas, na quadra dos festejos, sendo por isso, de bom conselho, que se previnam a tempo, os nossos leitores, afim de não ficarem privados de assistir aos seus brilhantissimos espétaculos, verdadeiramente sem rival, pelo conjunto do desempenho e riquissima e deslumbrante apresentação.

A alta do milho

O sr. governador civil de Aveiro solicitou do ministro do fomento que pelo Mercado Central de Produtos Agricolas, sejam fornecidas, por um preço razoavel, as quantidades de milho que as camaras deste distrito requisitassem, visto que aquele cereal está sendo vendido em varios concelhos do mesmo distrito por preços elevados.

PADRE PATO E A Lei de Separação

Parece que ao padre Pato não serão retirados os livros do registo pelas queixas que ao ministerio da justiça chegaram formuladas pelas autoridades de Aveiro.

O padre Pato não reconhece a cultual da freguezia e abandonou a egreja paroquial.

Quer-nos parecer a nós que esta razão seria mais que suficiente para serem retirados da sua mão os livros do registo do estado civil, pois a muitos outros com menos razão isso se fez.

O conservador geral do Registo Civil, a comissão de execução da lei e o proprio ministro intendem, contudo, conforme despachos e pareceres que já teem dado em processos identicos que as razões apontadas não bastam, pois que os parocos que conservam em seu poder os livros, gosam dessa prerogativa apenas por terem sido funcionarios do estado e não por serem parocos e que ninguem pode ser obrigado a aceitar a cultual nem a praticar como padre ou como secular qualquer ato de culto.

De forma bem diferente temos nós e muito boa gente interpretado até aqui essa disposição da lei de separação.

Mas desde que assim seja, ás autoridades mais cumpre ainda vigiarem, para que os antigos parocos que não aceitam as cultuais e abandonam as egrejas não façam o que a lei abertamente castiga — desviar quem quer que seja de praticar atos de culto e de livremente concorrer para a cultual.

Não queremos a perseguição de ninguem, mas o que não se pode tolerar é o achincalhamento dos que praticam atos legitimos e legais como são aqueles que organisam e sustentam as associações cultuais feitas de harmonia com as leis do paiz.

Doca d'abrigo

Para abrigo e reparos das tres lanchas que aí temos para fiscalisação da ria, anda-se construindo perto do Matadouro uma doca que servirá de abrigo a aquelas lanchas.

No interior da doca, que será revestida e coberta com folha de zinco ondulada, ficará, a um dos lados, um plano inclinado para reparações ás lanchas, quando necessitadas disso.

PELA IMPRENSA

O artigo que no numero 116 de «A Liberdade» publicámos sob a epigrafe—«Deduções do Congresso de Educação Fisica de Paris», foi transcrito pelo nosso colega «O Reporter», de Ponta Delgada, no seu numero de 31 de maio ultimo.

Notas pessoais

Vindo do Rio de Janeiro, chegou a Portugal e deu-nos o prazer da sua visita o sr. Guilherme Francisco Luiso.

+ Esteve no domingo na nossa redação o sr. João Russo Dono, do Vale de Ilhavo.

+ Tem estado em Aveiro o sr. Carlos da Silva Ribeiro, nosso patricio, atualmente residente no Porto.

+ Com destino a Malange, para onde foi transferido, embarcou no dia 7 em Lisboa, o nosso amigo sr. Domingos Rei Neto, escrivão e tabelião.

+ Tambem o sr. tenente de infanteria 24, Victor Hugo Antunes, seguiu para Loanda, onde vae em comissão extraordinaria de serviço por dois anos.

Aos nossos amigos desejamos-lhe boa viagem.

+ Esteve em Aveiro o sr. Mella Junior, secretario de finanças em Anadia.

General Pimentel Pinto

Em Lisboa, faleceu no ultimo sabado o general sr. Luiz Augusto Pimentel Pinto, que foi ministro da guerra no tempo da monarquia.

Fabrica de Ceramica de Construção em Quintans

Vão começar dentro em breve os trabalhos para a Fabrica de Ceramica Moderna junto á estação de Quintãs, para a qual se estão construindo os mais modernos e aperfeiçoados maquinismos.

Os proprietarios, pertencentes á familia Tavares Lebre, da Quinta do Picado, tendo feito as analises chimicas a todas as suas argilas, conseguiram preciosos ensinamentos sobre ceramica, de um distinto engenheiro mecanico frances, proprietario da maior e mais moderna Fabrica de Ceramica Portuguesa que, pondo-lhes a Fabrica á sua disposição, permitiu-lhes assim o transformar todas as amostras dos seus barros em telhas e tijolos, tendo estes produtos, devido ás magnificas qualidades das argilas, causado a admiração do industrial frances.

A planta, organisada por um notavel arquiteto de Lisboa, debaixo de indicações fornecidas por uma pratica em assuntos ceramicos de longos anos, é em verdade a ultima palavra.

Postais ilustrados

Pelo sr. Bernardo Torres acaba de ser posta á venda uma linda coleção de 18 postais ilustrados com vistas desta cidade.

E' uma das melhores coleções que temos visto, tanto pela escolha dos diversos trechos, como pela nitidez e perfeição que revelam.

Pela coleção que nos foi oferecida os nossos agradecimentos ao editor.

Expediente

Aos srs. assinantes a quem em carta enviámos os recibos de suas assinaturas, e que nos haviam sido devolvidos quando da cobrança feita pelo correio, rogamos-lhe a fineza de mandarem satisfazer as suas importancias.

As tricanas de Aveiro

Dizem de Lisboa que, um dos numeros das festas que mais agradou, foi o dos canticos e danças regionais exibidas pelo Rancho das Olarias, sendo tal a aglomeração de povo para o ouvir que a policia teve grande dificuldade em evitar que a parte reservada ás cadeiras fosse invadida.

Parece que a cantadeira que cantou os fados, foi alvo dde estrondosos aplausos.

=†=

E' de esperar que o Rancho Mocidade Aveirense, que no sabado parte para Vizeu, colha tambem ali muitos aplausos, pois que a maior parte das canções são originais.

=†=

Quando na terça-feira á noite aqui foi conhecida a noticia do selvagem atentado, á passagem pela rua do Carmo, em Lisboa, do cortejo camoneano, foi geral a indignação, e a familia das tricanas e rapazes que compõem o rancho das Olarias, ficaram afflictissimas e inquietas, pois se desconheciam ainda pormenores circunstanciados, e os receios só se dissiparam quando hontem de manhã se receberam os jornais do Porto, e á tarde os de Lisboa.

Entre Aveiro e Coimbra

A camara municipal, e a Associação Comercial desta cidade, representaram á companhia dos caminhos de ferro para ser estabelecido um comboio tramwais entre Aveiro e Coimbra.

A camara municipal de Anadia, já ha um bom par de anos fez egual pedido, não sendo atendida.

Oxalá que o pedido agora feito, obtenha deferimento, para bem e comodidade das povoações que a linha atravessa e para interesse da companhia.

Portugal lá fóra

O Instituto Internacional da Agricultura, de Roma, acaba de publicar em francês uma interessantissima memoria sobre a organização e a exploração rurais de S. Tomé e Principe—*separata* do Boletim das Instituições Economicas e Sociais. E' um trabalho cuidadoso que desmente a baixa campanha que se tem feito contra aquela colonia.

=†=

RIO DE JANEIRO, 9.—O dr. Bernardino Machado, ministro de Portugal, ofereceu um banquete ao snr. Oscar Teffé, recentemente nomeado ministro do Brazil em Lisboa, para onde parte no dia 11 do corrente. Assistiram ao banquete os snrs. Saggarh e esposa, Barros Moreira e esposa, senador Azevedo e esposa e representantes das autoridades. A dirétoria da Camara do Comercio esteve na legação a cumprimentar o snr. Teffé.

Internato Academico

COLEGIO CONIMBRIGENSE

Unico Colegio de Coimbra, cujos alunos, sob a vigilancia do mesmo, podem matricular-se no Liceu.

Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos alunos.

Vantajosas garantias para as familias dos alunos, quer estes frequentem o Liceu, quer frequentem qualquer estabelecimento de ensino oficial.

Os alunos tambem podem matricular-se no proprio Colegio.

Pedir Regulamentos-programas e todas as informações para a séde do Internato (R. Castro Matoso, Coimbra.)

Directores: Conego Dias d'Andrade e Jorge Capinha.

Noticias várias

Por declaração do presidente do ministerio, sabe-se que até 31 deste mez serão aposentados perto de 500 professores primarios, ha muito julgados incapases do serviço activo. E' em vista disto que se acham algumas escolas fechadas, aparecendo de vez em quando reclamações nos jornais pedindo professor para esta ou aquela freguezia.

O oficial do exercito portuguez, sr. Delfim Maia, que foi a Madrid ao concurso hipico teve a infelicidade de caír quando realisava um salto, ficando debaixo da sua montada. Parece que não é grave o seu estado.

Perto da Mourisca, no Sabugal, Joaquim dos Santos Ferreira Estimado, que era cego e paralitico, morreu carbonisado na casa onde residia, por esta se lhe ter incendiado, de nada lhe valendo os socorros prontamenfe prestados.

A agricultura continua a ser flagelada por doenças desconhecidas que em pouco tempo causam estragos consideraveis. Agora foi em Galveias, em que as searas de trigo estão perdidas quasi por completo. Em Alcacer do Sal e nas Caldas tambem as searas estão perdidas.

Fuma muita gente, fumam homens e até senhoras, mas, fumadores e não fumadores, todos sentenceiam que se não deve fumar. Não ha, todavia, regra sem exceção. E é assim que na original Inglaterra uma originalissima inglesa, miss Aravele Spencer, faz uma campanha . . . a favor do tabaco! Fumar, diz ela, é necessario para viver melhor. O homem que não fuma é impaciente e quisilento. O fumador que saboreia com voluptuosidade o fumo do seu cigarro, depois de jantar, é bom e pacifico. E numa das suas conferencias miss Spencer conclue por dizer ás ouvintes:—Senhoras, não casem, sob nenhum pretexto, com um homem que não fume!

Os fumadores encontraram assim, um dia, alguem que apresentasse como simpatica a sua indefensavel fraqueza.

E agora é fumar e fumar muito.

Apunhalando a propria mãe

Em Guimarães, José Lopes, sapateiro, de 16 anos de edade, vendo sua mãe altercando com o marido, dentro de casa, muniu-se de um punhal e caíu sobre a autora dos seus dias, cravando-lhe a arma no ventre.

O agressor foi preso e metido na cadeia, emquanto a pobre vitima recolhia ao hospital em estado grave.

Ilhavo

MOITINHOS, 3

Entregue ultimamente aos cuidados de seus filhos, faleceu no logar das Ribas, o sr. João da Cruz Maia, «o Melão», com 87 anos de edade, casado em terceiras nupcias, neste logar.

=== Tambem faleceu no logar da Preza (Ilhavo), Tereza de Jesus, tia dos nossos amigos José e Manuel Nunes Morgado, este atualmente no Porto (Massarelos) e que ali gosa de gerais simpatias.

=== Tem aguardado o leito, bastante incomodado com uma angina na garganta o nosso preclaro amigo Francisco Barreto. Auguramos-lhe rapido restabelecimento.

=== Tambem tem estado doente o nosso amigo Manuel Marques da Silva.

Suzano.

Albergaria-a-Velha

ALQUERUBIM, 9

Apareceu em alguns laranjais de esta freguezia uma doença produzida por um insecto chamado *icéria* que muito estava prejudicando estas arvores. O sr. dr. José Pereira Lemos, distinto medico desta freguezia, pediu e obteve da Direcção Geral de Agricultura uns outros insectos chamados *vedalia* para destruir a *icéria*. Se o resultado fôr satisfatorio, terá de ser aplicado tal remedio a muito mais laranjeiras que se encontram atacadas de tal molestia.

=== No proximo domingo terá logar na pitoresca mata de Serem, a festividade ao Santo Antonio. E' a festa das merendas, onde vai gente das freguezias limitrofes comer os seus leitões assados e beber as belas pingas do verde. E' uma festa rija; duas musicas, fogo, procissãe e um grande arraial.—*C.*

ARREMATAÇAO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—nos autos de execução hipotecaria que o exequente João Ferreira dos Santos, casado, proprietario, residente no logar das Quintans, freguezia de Santo Antonio da Oliveirinha, desta comarca, move contra os executados Doutor Fernando de Castro Matoso, actualmente Juiz de Direito na comarca de Gouvêa e sua esposa Dona Alice Martins e Sousa de Castro Matoso, residente na rua do Mundo, numero vinte, quarto andar, da cidade de Lisboa, vão ser postos pela primeira vez em praça, no dia vinte e dois de junho proximo futuro, por onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço por que vão á praça, os seguintes bens penhorados aos executados :

«O dominio directo que se compõe de um fôro de cento cincoenta e cinco litros seis centos e vinte e cinco mililitros de trigo, trezentos setenta e cinco réis em dinheiro e a ração de nove—um imposto no predio abaixo descripto em segundo logar, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados os emphyteuta Antonio Gonçalves, viuvo, genro de José Gonçalves Caniço Novo, lavrador, residente ao pé da Escola, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta :

Uma terra lavradia no Braçal, limite da freguezia da Oliveirinha;

A quarta parte de outra terra lavradia no mesmo sitio do Braçal;

Outra terra lavradia no mesmo sitio do Braçal que foi de Antonio Vieira; Todos estes predios acham-se pegados.

Uma terra lavradia, vinha e pertenças no mesmo sitio do Braçal;

Uma parte de uma outra terra lavradia no mesmo sitio do Braçal, que foi de Antonio Vieira, filho de José Vieira, do Rêgo da Venda. Este predio e o anterior formam um só.

Um outro predio, tambem na freguezia da Oliveirinha;

Um terreno lavradio, pinhal, mato e pertenças no sitio do Passadouro, limite da mesma freguezia;

Um predio de terra lavradia e bréjo no sitio do Braçal, da mesma freguezia; e

Um terreno a bréjo no já citado sitio do Panadouro. Este dominio directo foi avaliado em quinhentos vinte e dois mil e quinhentos réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e sete litros e meio de trigo, e meia galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio Gonçalves, viuvo, residente ao pé da Escola, e Maria Ferreira de Jesus e marido Joaquim Lopes Neto, «o Batata», residentes ao pé do Solar, todos lavradores, da freguezia da Oliveirinha, e imposto no seguinte predio pertencente aos referidos emphyteutas :

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cinco mil e setenta e nove mil e quinhentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quatro litros tresentos setenta e cinco decimililitros de milho, com laudemio de oito — um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João Tomaz (hoje seus filhos) e mulher Rosa Tomaz, do logar do Rêgo da Oliveirinha, e João Mostardinha, do logar de São Bento, freguezia da Oliveirinha, e imposto no seguinte predio pertencente aos referidos emphyteutas :

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Paiva, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em vinte e cinco mil duzentos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e trez litros setenta e cinco centilitros de trigo e uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio Marques Rebelo Junior e mulher Tereza Diniz Ferreira, moradores na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Um predio de casas, aido e pertenças, sito na rua dos Melões, da Oliveirinha; e

Uma leira de terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento vinte e cinco mil oitocentos e trinta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e sete litros e meio de trigo com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonia Marques Manoelão e mulher Maria de Jesus ou Maria dos Santos, lavradores, residentes na rua do Pinhal, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio do Covão de Cima, limite da freguezia da Oliveirinha; e

Um predio de mato, pinheiros e pertenças, no sitio do Vale da Lebre, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e quinze mil e seis centos réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros quarenta e seis mil oito centos e setenta e cinco centimililitros de trigo e oitenta réis em dinheiro, com laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Francisco Alexandre e mulher Maria Marques de Oliveira, residentes no local da Feira, e sua irmã e cunhada Maria das Neves, solteira, residente ao pé da Escola, todos da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas :

Um predio de terra lavradia, brejo, vinha e pertenças, tudo sito no local do Braçal, limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em setenta e nove mil e quinhentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de dezenove litros seis mil oito centos setenta e cinco decimililitros de trigo e cincoenta e cinco réis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Augusta Ricarda, viuva, moradora na rua dos Melões, Manuel Francisco Alexandre e mulher Maria Marques de Oliveira, residentes no local da Feira, e a irmã e cunhada antes, Maria das Neves, solteira, residente ao pé da Escola, todos da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas :

Um predio de terra lavradia, bréjo e pertenças, no limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e cinco mil e cem réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros nove mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo e cincoenta réis em dinheiro, com laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio Fernandes Romão e mulher Beatriz das Neves, residentes na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas :

Um predio denominado o «Aido de Baixo», com todas as suas pertenças, sito na referida rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em setenta mil e oitocentos réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e tres litros noventa mil seis centos vinte e cinco centimililitros de trigo, com laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Sebastião Rodrigues da Conceição e mulher, da rua dos Melões, Antonio Francisco Simões Lameiro, conhecido pelo Angelico, e mulher Rosa da Cruz, moradores no Barreiro, todos lavradores, da freguezia da Oliveirinha, e a viuva do Casal, moradora em São Bernardo (esta possue apenas a sorte de mato e pinhal no Vale do Sobreirinho), e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Uma sorte de mato e pinhai no Vale do Sobreirinho; e

Uma leira de terra lavradia, brejo e pertenças no sitio do Braçal, tudo na freguezia da Oliveirinha e formando um só predio O pinhal deste predio é que pertence á viuva do Casal; e

Uma terra lavradia e brejo no mesmo sitio do Braçal e mato tambem no Vale do Sobreirinho, tudo formando um só predio. Este dominio directo foi avaliado em sessenta e trez mil réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e dois litros oito mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo e cento e vinte e trez litros vinte e oito mil cento e vinte e cinco centimililitros de milho e noventa e cinco réis em dinheiro, com o laudemio de oito — um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Elias Marques Mostardinha e mulher Joana Tomaz Mostardinha, residentes ao pé da Egreja da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas :

Um predio de terra lavradia, vinha e pertenças sito no logar da Granja, freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em trezentos cincoenta e dois mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros quarenta e seis mil oito centos setenta e cinco centimililitros de trigo, com laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Sebastião Rodrigues da Conceição e mulher Maria da Silva, lavradores, residentes na rua dos Melões, da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas ;

Um predio de casas, aido e pertenças sito na dita rua dos Melões. Este dominio directo foi avaliado um cincoenta e nove mil e duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e oito litros quatro mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo e meio frango, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Ercilia da Conceição, viuva de Manuel Joaquim Marques, residente na freguezia de Eixo, e Sebastião Rodrigues da Conceição e mulher Maria da Silva, residentes na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas :

Duas terças partes de um predio de terra lavradia no sitio do Covão, limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento e desenove mil nove centos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de onze litros e vinte e cinco centimililitros de milho e vinte reis em dinheiro, com laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria Gazôla e marido José Valente da Silva, lavradores, residentes na rua Direita da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas :

Uma vinha, denominada o Ribeiro Mimoso, com todas as suas pertenças, sita no logar da Granja de Cima limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em quarenta e um mil e duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte litros seis centos vinte e cinco mililitros de milho e meia galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anulmente pagam aos executados os emphyteutas Violante Gazôla e marido Manuel Valente da Silva, lavradores, residentes no logar da Granja de Baixo, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas : Metade de um predio de vinha e pertenças sito no logar da Granja, freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e sete mil e seiscentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de dois mil reis em dinheiro, vinte e um litros nove mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo, e um quinto de galinha ou cem reis para ela, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Casimiro da Silva e mulher Tereza Bernardo da Ascenção, residentes ao pé do Solar da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Um assento de casas, aido e pertenças, sito na travessa do Barreiro, da freguezia da Oliveirinha;

A quinta parte de um predio nos Braçais, limite da mesma freguezia.

Este dominio directo foi avaliado em cento e cincoenta e seis mil e trezentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros nove mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo e vinte reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Josè Diniz e mulher Maria de Jesus, lavradores, residentes na rua dos Melões, da freguezia de Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma morada de casas terras com seu aido e mais pertenças sito na rua dos Melões, e um ribeiro e pertenças sito na Fonte da Quinta, formando tudo um só predio no limite da Oliveirinha.

Este dominio directo foi avaliado em sessenta e nove mil e seis centos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e trez litros setenta e cinco centilitros de trigo e trinta reis em dinheiro com o laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente paga aos executados o emphyteuta José Diniz, solteiro, lavrador, residente ao pé da Escola da freguezia da Oliveirinha e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Um predio de mato, pinheiros, e pertenças sito no Vale da Lebre ou Covão, limite da Oliveirinha;

Um predio de vinha com um bocado de mato e mais pertenças, sito no logar da Granja, do mesmo limite;

Uma leira de vinha e mais pertenças no sitio do Serrado, do mesmo limite; e um predio de terra lavradia e mais pertenças no sitio da Quinta Nova, do mesmo limite.

Este dominio directo foi avaliado em cento e um mil trezentos e vinte reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sete litros e meio de trigo e quarenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito — um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados os emphyteuta Francisco Malhado morador na Costa do Valade e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Metade de um chão lavradio, mato pinheiros e pertenças no sitio do Braçal, do limite da Oliveirinha.

Este dominio directo foi avaliado em vinte e tres mil quatrocentos e dez reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de um litro oitocentos setenta e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito — um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Josè Diniz, solteiro, residente ao pé da Escola, e Tereza Tomaz Vieira, Manoel Tomaz Vieira e João Tomaz Vieira, solteiros, residentes na rua Direita, todos da freguezia da Oliveirinha, e ainda Rosa Tomaz Vieira, casada, residente no Bairro Ayres Barbosa, da cidade de Aveiro, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas :

Um predio sito no Vale do Sobreirinho, freguezia da Oliveirinha com todas as suas pretenças.

Este dominio directo foi avaliado em oito mil e duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de dois litros oito mil cento e vinte e cinco decimilitros de trigo, e a ração de nove—um, com o laudemio de oito —um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Rosa Tomaz, viuva de João Tomaz, moradora na rua Direita e Manoel Gonçalves Barrigas, viuvo, morador no Rêgo ambos da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Paiva, limite da Oliveirinha.

Este dominio directo foi avaliado em dez mil e seiscentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo e meia galinha, com o laudemio de oito um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Rosa da Conceição, viuva de João Diniz, da rua dos Melões, da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Metade de um predio de casas, aido e pertenças sito na referida rua dos Melões.

Este dominio directo foi avaliado em oitenta e dois mil e seiscentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de dose litros e mil oitocentos setenta e cinco decimililitros de trigo e quinze reis em dinheiro, com laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Benjamim Marques Diniz, solteiro, filho de João Diniz, da rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta :

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Covão de Baixo, do limite da Oliveirtnha.

Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e quatro mil e oito centos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e oito litros quatro mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados as emphyteutas Rosa da Conceição, viuva de João Diniz e sua filha Belmira da Conceição, solteira, menor pubere, ambas da rua dos Melões da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ás referidas emphyteutas :

A terça parte de um predio de terra lavradia no sitio do Covão, limite da Oliveirinha; e a terça parte de um predio de terra lavradia sita no Covão de Cima, do mesmo limite.

Este dominio directo foi avaliado em oitenta e sete mil seis centos e noventa reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e quatro litros trezentos setenta e cinco mililitros de trigo, e quinze reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Maria da Conceição filha de João Diniz, solteira, da rua dos Melões, da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Um predio no Covão, freguezia da Oliveirinha, com todas as suas pretenças.

Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e nove mil e setecentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de noventa e um litros oitocentos setenta e cinco mililitros de trigo, galinha e meia e dois mil e dez reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João Joaquim Marques e mulher Rosa Marques Mostardinha, residentes no Rego ao pè do Lago, da freguezia da Oliveirinha e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Um predio de terra lavradia, bréjo, mato e pertenças no sitio do Braçal, do limite da Oliveirinha;

Metade de um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal de Baixo, do mesmo limite;

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Chão de Marinhas, do mesmo limite;

Metade de um predio que se compõe de aido lavradio, casas terreas e demais pertenças, no sitio dos Barreiros, do mesmo limite: e

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal de Baixo, do mesmo limite.

Este dominio directo foi avaliado em trezentos sessenta e dois mil e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de duzentos e seis litros e vinte e cinco centilitros de trigo, trez galinhas, um frango, e cento e vinte reis em dinheiro, com o laudemio de oito — um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João Henriques e mulher Cons-

tantina Figueira, residentes na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Um predio composto de casas terreas, aido, terreno lavradio, parreiras e pertenças, no sitio do Chão de Marinhas, limite da Oliveirinha;

Uma leira de terra lavradia e pertenças no mesmo local do Chão de Marinhas; e

Um predio que se compõe de casas, aido e pertenças sito na rua dos Melões, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em seiscentos e dose mil e seiscentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e trez litros setenta e cinco centilitros de trigo, setenta reis em dinheiro e meio frango ou o seu correspondente valor em reis, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João Pedro de Oliveira, actualmente casado com Maria da Cruz, residentes no Rêgo, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas :

Tres leiras de terra lavradia e demais pertenças, formando hoje um só predio, no sitio do Serrado da Peneireira, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento noventa e trez mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo e sessenta reis em dinheiro ou meio frango, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Barbara Ceroula, viuva, de João Soares Pereira, «o Camara», residente no Chão de Marinhas, estrada da Gandara, freguezia da Oliveirinha, e seus filhos Maria Soares e Rosa Soares, solteiras, Manoel Soares, casado, Amelia Soares e Tereza Soares, solteiras, que vivem com a mãe, e José Maria Soares, casado, residente na freguezia de Eixe, Ercilia Soares, casada, residente na freguesia de Arada, e João Soares, casado, residente no logar da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas :

Um predio de casas, aido e pertenças, no sitio do Chão de Marinhas, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e sete mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de : a terça parte da ração de nove-um do predio abaixo descrito em primeiro logar, e cento e vinte e oito litros, noventa mil seiscentos e vinte e cinco centimililitros de trigo, quatro litros vinte e um mil oito centos setenta e cinco centimililitros de milho, meia galinha e quarenta e cinco reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Rosa Tomaz, viuva de João Tomaz, residente no Rego, da freguezia da Oliveirinha e os filhos deste, Tereza Tomaz Vieira, Manuel Tomaz Vieira, João Tomaz Vieira, solteiros, que vivem com a mãe, e Rosa Tomaz Vieira, casada, residente no Bairro Aires Barbosa, da cidade de Aveiro, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphiteutas :

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Paiva, do limite da Oliveirinha;

Metade de outro predio de terra lavradia no mesmo sitio;

Outro predio de terra lavradia no mesmo sitio;

Uma propriedade sita no Chão de Marinhas, do mesmo limite, com todas as suas pertenças;

Outro predio de terra lavradia, com todas as suas pertenças, no sitio do Covão, do mesmo limite.

Este dominio directo foi avaliado em quatro centos sessenta e dois mil e vinte reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento cincoenta e seis litros nove mil tresentos setenta e cinco centimililitros de trigo, cento trinta e oito litros vinte e oito mil cento vinte e cinco centimililitros de milho, uma galinha e duzentos trinta e cinco reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que acualmente pagam os executados os emphyteutas João Simões Lameiro, viuvo, e seus filhos Marcelino Simões Lameiro, solteiro, Manuel Simões Lameiro, solteiro, moradores ao pé do solar, da freguezia da Oliveirinha, Antonio Simões Lameiro, casado, morador ao pé da Escola da mesma freguezia, Maria Simões Lameiro, casada com Manuel Vieira, moradores no logar da Costa do Valado, Serafim Simões Lameiro, casado com Maria Figueira, moradores nos Moinhos do Braçal, e José Simões Lameiro, casado, morador na Gandara, todos da freguezia da Oliveirinha e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Um predio de mato, pinhal e demais pertenças no sitio do Vale do Sobreirinho, limite da freguezia da Oliveirinha;

Um predio lavradio e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Duas leiras de vinha e pertenças, formando hoje um só predio, no sitio do Brójo do Braçal, do mesmo limite;

Um predio de vinha e pertenças, outr'ora duas leiras e hoje uma só, no logar da Granja de Cima, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Covão do mesmo limite;

Um predio lavradio e pertenças, outr'ora duas leiras e hoje uma só, no sitio do Covão de Baixo, do mesmo limite;

Dois predios que hoje formam um só, de vinha e pertenças, no sitio da Varzea da Granja, do mesmo limite;

Um predio de vinha e pertenças sito no Ribeiro Grande da Granja, do mesmo limite; e a Muinta parte de uns moinhos de moer milho, circuitados de ribeiro e pertenças no sitio do Braçal da Costa do Valado, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em sete centos e oitenta e quatro mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de duzentos e desesete litros noventa e seis mil oito centos setenta e cinco centimililitros de trigo, quarenta e cinco litros nove mil trezentos setenta e cinco decimililitros de milho, duzentos e dez reis em dinheiro, quatro galinhas e meio frango, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Elias Marques Mostardinha Junior, solteiro, Rosa Tomaz Vieira, casada com João Maria Luiz Ferreira, aquele residente ao pé da Igreja da freguezia da Oliveirinha e estes residentes na freguezia de Eixo, Tereza Tomaz Vieira, casada com João Pericão, residentes ao pé da Igreja da Oliveirinha, e Antonio Marques Mostardinha, já falecido, hoje sua viuva Rosa Delgado e filhos, residentes em São Bento, todos representantes de Joana Tomaz Vieira, viuva de Manuel Marques Mostardinha, que foi moradora na Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Um predio de terra lavradia e pertenças no Covão, limite da Oliveirinha;

Um predio de terra lavradia e pertenças no mesmo sitio do Covão;

Uma terra lavradia no Braçal, do mesmo limite, e outra terra lavradia pegada, no mesmo limite, formando estas tres leiras hoje um só predio;

Metade de um predio de terra lavradia sito no Covão, do mesmo limite:

Um predio de vinha e pertenças no sitio do Ribeiro Grande da Granja de Cima e mais tres leiras de vinha no mesmo sitio pegadas áquela, tudo no limite da Oliveirinha e formando um só predio;

Um predio de terra lavradia, ribeiro de arroz e demais pertenças, outr'ora tres propriedades e hoje uma só, no limite da freguezia da Oliveirinha;

Um predio de terra lavradia denominada o Ribeiro Grande, sito no logar da Granja de Baixo, do mesmo limite, e todas as suas pertenças; e metade de um predio no sitio do Vale da Horta, do mesmo limite, com todas as suas pertenças. Este dominio directo foi avaliado em oito centos setenta e oito mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento setenta e quatro litros cincoenta e quatro mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo, meia galinha e trezentos setenta reis em dinheiro, com laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João Lopes Neto e mulher Maria de Jesus Vieira, lavradores, moradores na rua dos Melões, da Oliveirinha e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio de Chão de Marinhas, limite da Oliveirinha;

Um predio de terra lavradia, mato e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Um predio de casas, aido e pertenças, proximo á quinta dos executados, do mesmo limite;

Um predio lavradio e pertenças no sitio do Braçal do mesmo limite;

Duas leiras de terra lavradia que foram de José Marques Diniz e um sexto de um predio de terra lavradia constituido por tres leiras, formando tudo hoje um só predio lavradio e pertenças no sitio do Covão, do mesmo limite;

Um predio de casas, aido e pertenças sito na rua dos Melões, da mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quinhentos noventa e tres mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de dezesete litros oito mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo e setenta reis em dinheiro, com laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João Tavares de Oliveira e mulher Maria da Luz Ferreira, moradores ao pé da Escola, da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas :

Tres quartas partes de um predio no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha, com todas as suas pertenças. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e tres mil e duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo e quarenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Simões Maio, «o Taréco», e mulher Rosa de Jesus, lavradores, moradores ao pé da Escola, da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas :

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio do Serrado da Peneireira, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e oito mil e quatro centos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e um litros cinco mil seis centos vinte e cinco decimililitros de trigo e cento quarenta e cinco reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Dama Ferreira, «o Latamas», e mulher Engracia Marques Arsenio, moradores na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Uma morada de casas, aido e pertenças na estrada que vai para a Granja, rua dos Melões, limite da Oliveirinha; e

A quarta parte de um predio sito no Covão, do mesmo limite, e pertenças, que o emphytenta houve de seu sogro. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e um mil e trezentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de setenta e nove litros seis mil oito centos setenta e cinco decimililitros de trigo, quarenta e cinco litros de milho e sessenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Maria Diniz Ferreira e mulher, Maria Marques de Jesus, Antonio Tavares de Oliveira e mulher Helena Diniz Ferreira, residentes no sitio da Feira, e Tereza Diniz Ferreira e marido Antonio Marques Rebelo, moradores na rua dos Melões, todos da freguezia da Oliveirinha, como representantes de seus pais e sogros, os falecidos José Diniz Ferreira, «o Fabião», e mulher, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Terra lavradia, vinha, poisio e pertenças, no sitio do Covão, limite da Oliveirinha;

Metade de um ribeiro e pertenças no logar da Granja, do mesmo limite:

Um pinhal, mato e pertenças no sitio do Covão, pela encosta do Vale, do mesmo limite;

Uma leira de mato, pinhal e pertenças, no mesmo sitio do Covão;

Outra leira de pinhal, mato e pertenças no mesmo sitio; e

Outra leira de pinhal e pertenças no mesmo sitio. Este dominio directo foi avaliado em trezentos vinte e quatro mil e duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e oito litro e setenta e cinco centilitros de trigo, vinte e dois litros e meio de milho e setenta e cinco reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria José da Encarnação, viuva, e filhos Manuel e Maria, moradores no Barreiro da Oliveirinha como representantes do seu falecido marido e pai José Fernandes Vidal, «o dos Postais», e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Duas terras lavradias e pertenças no sitio do Covão de Baixo, limite da freguezia da Oliveirinha:

Um predio que se compõe de vinha, mato e pertenças, e mais um mato pegado formando tudo um só predio sito no logar da Granja de Baixo do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento oitenta e dois mil e duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de milho, cento e sessenta e cinco litros de trigo, duas galinhas e meia e cento e vinte reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Francisco Caniço, viuvo de Margarida da Cruz Maia, residente na Gandara da Costa, freguezia da Oliveirinha, e seus filhos representantes daquela Margarida da Cruz Maia, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Um predio que se compõe de mato e pinhal, que hoje é vinha, sito na rua dos Melões, limite da freguezia da Oliveirinha;

Um predio que se compõe de mato e pertenças, no sitio do Panadouro, do mesmo limite;

Metade de um predio no sitio do Vale do Sobreirinho, do mesmo limite, de que é comproprietario Jose Joaquim Marques;

Duas leiras de terra e pertenças, formando hoje um só predio no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Um predio lavradio e pertenças sito nos Braçais do mesmo limite;

Um predio que se compõe de mato, pinhal, vinha e pertenças no sitio do Passadouro, ao pé dos Abreus da Granja, do mesmo limite;

Duas leiras de terra lavradia e pertenças, formando hoje um só predio, no sitio da Quinta do Paiva, do mesmo limite, o qual predio paga mais aos executados a ração anual de nove—um;

Um predio de vinha e pertenças no Vale da Lebre, do mesmo limite; e

Um predio que se compõe de terra lavradia, casas terreas e demais pertenças sito na Gandara, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em seis centos quarenta e tres mil e quatro centos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e seis litros nove mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo, dois frangos e tres quartos e meia galinha, com laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João Joaquim Marques e mulher Rosa Marques Mostardinha, residentes no Rêgo, ao pé do Lago, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Um predio de terra lavradia e pertenças, no sitio do Vale da rua dos Melões, limite da freguezia da Oliveirinha;

Metade de um predio de vinha e pertenças no sitio do Vale da Horta, do mesmo limite;

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Vale do Sobreirinho, do mesmo limite; e

Predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em duzentos e treze mil e duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e cinco litros setenta e oito mil cento vinte e cinco centimililitros de trigo e cento e sessenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que os executados anualmente recebem e imposto na seguinte propriedade pertencente a Joana da Cruz, viuva de Manoel Marques Rebêlo, moradora no sitio do Rêgo da Oliveirinha, em usufructo e em propriedade a Sebastião Rodrigues da Conceição e mulher Maria da Silva, moradores da Rua dos Melões, da mesma freguezia :

Uma leira de terra lavradia e pertenças no sitio do Covão de Cima, limite da Oliveirinha.

Este dominio directo foi avaliado em oitenta e dois mil e vinte reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento e quarenta e cinco litros setenta e oito mil cento e vinte e cinco centimililitros de trigo, e tresentos e cincoenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Ludovina Rosa Cambra, solteira, residente ao pé do Solar, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes á referida emphyteuta :

Um predio de terra lavradia e pertenças, no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha;

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Chão de Marinhas, limite da mesma freguezia;

Um predio de terra lavradia, que antigamente foram duas leiras de mato, e pertenças, no sitio do Serrado da Peneireira, limite da mesma freguesia;

Um predio de terra lavradia e pertenças, no sitio do Braçal, limite da mesma freguezia;

Um predio de terra lavradia e pertenças, no sitio do Serrado, limite da mesma freguezia.

Este dominio directo foi avaliado em quatro centos oitenta e dois mil e duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e quatro litros cincoenta e trez mil cento e vinte e cinco centimililitros de trigo e duzentos e setenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio Arsenio e mulher Maria de Jesus, residentes no logar da Granja de Baixo, freguezia da Oliveirinha, e irmãos Manoel e Maria, como representantes de seus falecidos pais Arsenio dos Santos e mulher Luiza Marques, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Um predio que se compõe de casas, aido lavradio e pertenças nos sitios de Rêgo da Fonte e rua dos Melões, limite da Oliveirinha; e

Trez quartas partes de um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Covão de Cima, do mesmo limite.

Este dominio directo foi avaliado em cento trinta e trez mil e duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de seis litros nove mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manoel Vieira de Carvalho e mulher, de Mira, ele já felecido e representado por seus filhos e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

A sexta parte de um pinhal sito no Raso, limite da Oliveirinha ; e a sexta parte de outro pinhal no mesmo sitio.

Este dominio directo foi avaliado em vinte e dois mil e duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta litros de trigo e uma galinha com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manoel Antonio Novo, viuvo, residente na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Um predio que se compõe de casas terreas, aido e pertenças, sito na rua dos Melões, limite da Oliveirinha ;

Metade de um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite.

Este dominio directo foi avaliado em cento e oitenta e um mil e trezentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de oitenta e trez litros quatro mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo, e duas galinhas, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anual-

mente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Dias de Carvalho e mulher, residentes ao pé do Solar, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio que se compõe de terra lavradia, arvores de fruto, casas e mais pertenças, no sitio do Barreiro, junto á Fonte da Madalena, no limite da Oliveirinha; e

Metade de um ribeire e pertenças sito no logar da Granja, do mesmo limite Este dominio directo foi avaliado em quinhentos vinte e dois mil e cem reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte litros quinze mil seis centos e vinte e cinco centimililitros de trigo, com o laudemio de oito —um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manoel Diniz, morador no logar da Moita, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Um predio no sitio da Quinta do Paiva, limite da Oliveirinha, com todas as suas pretenças.

Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e trez mil e duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta litros de trigo e meia galinha com o laudemio de oito —um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Josefa Canastreira e marido Bernardo de Almeida, moradores no Rego, rua do Pinhal e Rosa Mitêta, moradora na Gandara, e todos da freguezia da Oliveirinha, como representantes de Manoel Fernandes Mitêto e mulher, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio lavradio e pertenças, no sitio do Chão de Marinhas, limite da Oliveirinha.

Este dominio directo foi avaliado em cento sessenta e dois mil e trezentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e seis litros cinco mil seiscentos e vinte e cinco decimililitros de trigo, cincoenta e cinco reis em dinheiro e uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manoel Fernandes Romão e mulher Joana Rebêla, e Antonio Fernandes Romão e mulher Beatriz Paiva, moradores na rua dos Melões, e Maria Rosaria, «a Aomôa», e marido Manoel Gazôlo, moradores no Barreiro, todos da freguezia da Oliveirinha, como representantes de seus falecidos pais e sógros Manoel Fernandes Romão e mulher Maria de Jesus, falecidos, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de casas com terreno lavradio, ramadas, algumas arvores e mais pertenças, sito na rua dos Melões, limite da Oliveirinha;

Um predio a vinha e demais pertenças no sitio da Várzea da Granja, do mesmo limite;

Um predio que se compõe de casas, aido e mais pertenças sito na rua dos Melões, do mesmo limite;

Um predio que se compõe de terra lavradia, com mato, pinheiros, oliveiras, e demais pertenças, no sitio do Covão, do mesmo limite.

Este dominio directo foi avaliado em cento e quinze mil novecentos e trinta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de treze litros cento e vinte e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio Francisco Simões Lameiro, «o Angélico» e mulher Rosa da Cruz, moradores no sitio do Barreiro, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Covão de Cima, limite da Oliveirinha, e uma leira de terra lavradia e pertenças no mesmo sitio, formando tudo um só predio;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio dos Braçais, do mesmo limite;

A sexta parte de um mato e pinhal no sitio do Rapadouro, do mesmo limite;

A sexta parte de um outro pinhal no mesmo sitio;

Metade de um mato, vinha e pertenças sito no logar da Granja, do mesmo limite.

Este dominio directo foi avaliado em quatrocentos e vinte e nove mil e nove centos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de milho e dezoito litros e setenta e cinco centilitros de trigo, com o laudemio de oito —um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Servolo das Neves Caniço e mulher Maria Santa, moradores na rua do Pinhal da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Metade de uma terra lavradia, vinha, pinhal e mais pertenças, no sitio do Vale da Lebre, limite da Oliveirinha;

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Passadouro, do mesmo limite.

Este dominio directo foi avaliado em oitenta e quatro mil oitocentos e vinte reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e trez litros quatro mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo e trinta e cinco reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manoel Marques Melão de Carvalho e mulher moradores no Largo da Feira, da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade, pertencente aos referidos emphyteutas:

Um aido lavradio, que outr'óra teve tambem casas, e pertenças, sito na rua dos Melões, limite da Oliveirinha.

Este dominio directo foi avaliado em setenta e nove mil cento e setenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cincoenta e seis litros e vinte e cinco centilitros de trigo, e cento e vinte reis em dinheiro, com o laudemio de oito um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel das Neves Prior, residente no Largo da Feira, da Oliveirinha, e mulher Cristina de Jesus, residente no logar da Quinta do Gato, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha, com todas as suas pertenças. Este dominio directo foi avaliado em cento e dezenove mil e trezentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e seis litros e vinte e cinco centilitros de trigo, e noventa reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria da Conceição, moradora no sitio do Barreiro, da freguezia da Oliveirinha, viuva de Manuel Simões Alvarenga, e os filhos deste, seus representantes Conceição Simões Alvarenga, e Rita Simões Alvarenga, solteiras, e Maria Simões Alvarenga, casada com Manuel Alves da Silva, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio que se compõe de casas terreas, com currais, parreiras, aido lavradio e demais pertenças, no sitio do Barreiro, limite da Oliveirinha;

Um predio que se compõe de mato, pinhal e demais pertenças, no sitio do Vale da Lebre, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em noventa e nove mil e sete centos e trinta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e um litros quatro mil seis centos e vinte e cinco centimililitros de trigo e quinze reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manuel Tomaz Vieira Junior, solteiro, proprietario, morador no logar da Moita, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Um predio de terra lavradia, pinhal, vinha, mato e pertenças, outr'ora duas leiras, sito no limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e um mil seis centos e oitenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e oito litros cento vinte e cinco mililitros de trigo e dez reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manuel Ferreira Lucas, solteiro, maior, morador no Largo da Feira, da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio dos Braçais, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e nove mil trezentos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e nove litros seis centos e vinte e cinco decimililitros de trigo e dez reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Maria Caniço e mulher Maria das Neves, moradores no logar da Granja de Baixo, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma vinha e terra chamada a «Deveza e Ribeiro» e uma vinha chamada a «Deveza», formando tudo um só predio, e demais pertenças, sito do logar da Granja de Cima, limite da Oliveirinha; e

Uma leira de vinha e pertenças no sitio do aido do casal, logar da Granja de Cima, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e tres mil sete centos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e um litros e vinte e cinco centilitros de trigo, e quarenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manoel Vieira dos Santos Chindão e mulher, residentes na Travessa da Moita, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha: e

Outra terra lavradia o pertenças no mesmo sitio do Braçal.

Este dominio directo foi avaliado em cento dezenove mil setecentos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e sete litros e meio de trigo e sessenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito — um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manoel Fernandes Vidal e mulher, moradores no sitio do Barreiro, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia e pertenças, outr'ora duas leiras, no sitio do Covão de Baixo, limite da Oliveirinha; e

Um predio composto de casas, aido e pertenças no sitio do Barreiro, do mesmo limite, tendo arvores de fructo, trez partes num pôço e outras trez numa eira.

Este dominio directo foi avaliada em cento oitenta e dois mil duzentos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento sessenta e nove litros seiscentos e vinte e cinco decimililitros de trigo, vinte litros seiscentos vinte e cinco mililitres de milho, meia galinha e trez mil quinhentos e cinco reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Marcelino Tomaz Vieira, viuvo, morador na rua Direita e seus filhos e genros Maria Angelica Madail e marido José Antonio Caldeira, moradores na rua dos Melões, Beatriz Angelica Madail e marido Manoel Lameiro Diniz, moradôres no Cabêço da Feira, todos da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia no sitio da Quinta do Paiva, limite da Oliveirinha, com todas as suas pertenças;

Uma leira de pinhal, mato e pertenças, outr'ora duas leiras, no sitio do Lombo da Granja, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Paiva, do mesmo limite; Um predio de vinha e pertenças, no sitio do Cabêço, do mesmo limite;

Um predio de vinha, ribeiro e pertenças, sito no logar da Granja, do mesmo limite;

Uma leira de terra lavradia e pertenças, no sitio da Quinta do Paiva do mesmo limite;

A quarta parte de uma vinha e pertenças no sitio do Cabêço, do mesmo limite;

Um predio sito no Serrado, com todas as suas pertenças, no mesmo limite;

Um predio de pinhal, mato e pertenças no sitio do Vale da Lebre, do mesmo limite;

A quarta parte de um aido, que agora é mato, no sitio do Vale da Lebre, do mesmo limite;

A quarta parte de um aido e pertenças, no sitio do Barreiro, do mesmo limite;

Uma terra lavradia, outro'ra duas leiras, no mesmo sitio do Barreiro; e

Outra terra lavradia no mesmo sitio do Barreiro. Este dominio directo foi avaliado em setecentos e dose mil trezentos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento e desenove litros seiscentos e vinte e cinco decimililitros de trigo, sete litros e meio de milho, um frango e mil setecentos sessenta e cinco réis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Padre Manuel Rodrigues Vieira, professor do Liceu, Maria José Vieira Madail e marido Joaquim Antonio Ferreira, estes risidentes em Aveiro, e José Rodrigues Vieira Madail, falecido, hoje representado pela sua viuva e filhos, residentes na Oliveirinha, todos como representantes de Marcelina Vieira, viuva, que foi da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas.

Um predio de terra lavradia e pertenças, no sitio do Covão, limite da Oliveirinha;

Uma terra, pinhal, mato e pertenças, outr'ora dois predios, no mesmo sitio;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do aido do Môcho, defronte da casa da Oliveirinha, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças, outro'ora dois predios, no sitio do Covão de Cima, do mesmo limite;

Um ribeiro e pertenças, no logar da Granja, do mesmo limite;

Uma terra e pertenças no sitio do Chão do Barreiro, do mesmo limite;

Outra terra lavradia e pertenças no mesmo sitio do Chão do Barreiro. Este dominio directo foi avaliado em quinhentos oitenta e trez mil setecentos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trintas litros de trigo e quarenta réis em dinheiro com laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria de Jesus Ferreira, viuva de Antonio Alves Baratôjo, residente na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

O terreno do predio de casas e aido e pertenças, da caseira, na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha, terreno em que outr'ora foram trez leiras. Este dominio directo foi avaliado em noventa e oito mil trezentos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cincoenta e trez litros quatro mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo, meia galinha e cento e vinte réis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados as emphyteutas Maria Marques Ricarda, solteira, e sua irmã Augusta Ricarda, viuva, ambas moradoras na rua dos Melões, da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ás referidas emphyteutas:

Um predio que se compõe de casas, aido e pertenças sito na rua dos Melões, limite da freguezia da Oliveirinha;

Metade de uma leira e pertenças no mesmo sitio da Oliveirinha, local do Covão;

Uma outra terra lavradia e pertenças no mesmo sitio do Covão, sendo este predio só da Augusta. Este dominio directo foi avaliado em duzentos e dois mil trezentos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta litros de trigo e uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria Lucas Vieira, viuva, (esta doou a sua parte a Sabiniano da Silva Marques Tavares e mulher, da Oliveirinha), e Ana Lucas Vieira, viuva, e seu filho Manuel Rodrigues Ferreira, solteiro, todos do sitio do Barreiro, freguezia da Oliveirinha, como representantes de Maria Melôa, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Paiva, limite da Oliveirinha;

Uma vinha, mato, pinhal e pertenças no sitio do Covão, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e oito mil quatro centos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de um litro oito centos setenta e cinco mililitros de trigo e quinze réis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmenle paga ass executados do predio abaixo descrito, de que é usufructuario Maria dos Santos Ribeiro, viuva, moradora na rua dos Melões, e proprietaria Maria de Jesus Ferreira, solteira, moradora no logar da Granja, ambas da freguezia da Oliveirinha:

Um predio de casas terreas, aido e pertenças sito na rua dos Melões, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em vinte e seis mil sete centos e sessenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de dezoito litros, vinte oito mil cento vinte e cinco centimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Margarida de Jesus, filha de Miquelina Rosa, que foi casada com Luciano Varatojo, moradora na rua dos Melões da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Uma terra e pertenças, outr'ora duas leiras que foram pinhal, no sitio do Covão de Cima, do limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em noventa e sete mil quatrocentos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e tres litros e setenta e cinco centilitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Maria da Cruz, solteira, filha de Manuel Francisco de Andrade «o Canastreiro», moradora no sitio do Barreiro da Oliveirinha e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Um predio de casas terreas, quintal e pertenças, sito na freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento vinte e trez mil setecentos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Casimiro Pais da Silva, «o Fabéla» e mulher Isabel de Jesus, moradores na rua do Pinhal, do Rêgo da Oliveirinha, como representantes de Rosa Fabéla, viuva, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma terra e pertenças no sitio do Covão de Baixo, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em trinta e dois mil sete centos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e seis litros oitocentos setenta e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria Ferreira de Jesus e marido Joaquim Lopes Neto, «o Batata», moradores ao pé do

Solar da Oliveirinha, como representantes dos falecidos Rosa Maria de Jesus e marido Manuel Ferreira da Rosa, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio a vinha e pertença no sitio do Serrado, limite da Oliveirinha;

Outra vinha pegada no mesmo sitio do Serrado;

Um predio e pertenças sito na Quinta do Paiva, do mesmo limite, que paga mais aos executados a ração de nove-um. Este dominio directo foi avaliado em cento noventa e nove mil trezentos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de oito litros quatro mil trezentos e setenta e cinco decimililitros de trigo, e quinze réis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Rosa Véga de Jesus, residente no Rego da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente á seguinte emphyteuta:

Um pinhal, mato e pertenças sito no logar da Granja, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em trinta e cinco mil oitocentos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros nove mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo e a ração de nove-um, no primeiro predio dos emphyteutas, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio Joaquim Diniz, viuvo, e suas filhas Rosa de Jesus Ferreira e Helena de Jesus Ferreira, solteiras, moradores no logar da Granja de Baixo, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia no sitio da Quinta do Paiva, limite da Oliveirinha;

Outro predio de terra lavradia no sitio do Braçal de Baixo ou da Gandara, do mesmo limite;

Outro predio de terra lavradia no sitio do Braçal de Cima ou da Caváda, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento cincoenta e sete mil duzentos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo e sessenta réis para a galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Simões da Conceição e mulher Maria de Jesus, moradores ao pé da Escola, da freguezia da Oliveirinha, como representantes da falecida Teresa Fabéla, viuva de José da Conceição, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma leira de terra lavradia e pertenças, no sitio do Chão de Marinha, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e sete mil cento e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e cinco litros tres mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo, e meia galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Teresa Vieira e marido José de Almeida Vidal, residentes ao pé da Feira, da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Metade de uma terra lavradia e pertenças no sitio do Covão de Baixo, limite da freguezia da Oliveirinha;

A terça parte de um mato e pertenças que se compõe de trez leiras, no mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento dezeseis mil quatrocentos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um foro de sessenta e trez litros dois mil oitocentos e vinte e cinco decimililitros de trigo, oitenta réis em dinheiro e um quinto de galinha ou sessenta réis para ela, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Gomes Pombo e mulher Carolina de Jesus, moradores no logar da Feira, freguezia da Oliveirinha, como representantes da falecida Maria Marques dos Santos Santaróla, que foi moradora na Granja da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de pinhal e demais pertenças no sitio do Cabêço da Granja, limite da Oliveirinha;

Um aido e pertenças sito no logar da Granja, do mesmo limite. A parte deste aido no fôro é de dois litros trinta e quatro mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo e vinte réis em dinheiro, e segundo consta este predio foi vendido a Manuel Marques Santaróla, da Granja, que não pagou laudemio;

Predio lavradio e pertenças no sitio dos Braçais de Baixo, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em duzentos e dezoito mil quatrocentos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de setenta e cinco litros de trigo e duas galinhas, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Dias Lopes e mulher Deolinda Ferreira, Maria Bailôa, Antonio Bailão e mulher Rosalina Bailôa e José Marques Dias e mulher Maria Tomaz Vieira, todos do logar da Granja, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma vinha e pertenças no sitio de Entre-válas, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em duzentos e dezoito mil quatrocentos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e um litros e vinte e cinco centilitros de trigo e uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria Tavares, viuva, e filhos Rosa Tavares casada com Manuel Ferreira Pucaro, Conceição Tavares, solteira, menor pubere, José de Oliveira, casado com Tereza Neta, Mariana Tavares, casada com Joaquim Coentro, todos do logar da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, como representantes do falecido José de Oliveira, o qual fôro tem mais quarenta e cinco litros de milho, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha, outr'ora duas leiras;

Metade de outro predio lavradio no mesmo sitio do Raso. Este dominio directo foi avaliado em cento oitenta e cinco mil quatro centos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo e sessenta e cinco litros seiscentos vinte e cinco mililitros de milho, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Paiva e mulher Helena Simões de Jesus, moradores no logar da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, como representantes dos falecidos Manuel José de Paiva e mulher Rosa das Neves, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha;

Uma terra lavradia com touças de Castanheiro no sitio do Aido do Casal, do mesmo limite;

Uma leira de mato, pinhal e pertenças no sitio da Encosta do Rasa, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em seis centos e vinte e oito mil seis centos e trinta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Julio da Silva e mulher Maria Rendôa, moradores na rua dos Melões, da Oliveirinha, Antonio Nunes Ferreira e mulher Maria da Costa, moradores no logar da Granja de Cima, e Antonio de Almeida e mulher Carolina Ferreira, moradores no logar da Granja de Baixo, todos da freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um predio que se compõe de casa terrea, aido e pertenças, do sitio do Areal da Granja, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e dois mil duzentos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e cinco litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Francisco Ferreira, «o Caréca» e mulher Maria de Oliveira, moradores no logar da Granja de Baixo, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento e treze mil sete centos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e cinco litros de trigo e meia galinha ou cento e quarenta reis para ela, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados o emphyteuta José Aguedo, tambem conhecido por José Gancho e José Daniel, solteiro, lavrador, morador no logar da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, como representante de seus falecidos pais Daniel Francisco Aguedo e mulher Maria Fernandês Gancho, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta: Dois predios, hoje formando um só, comprados a José Francisco Romão, e Antonio Delgado, da Cavadinha;

Um predio de casas, aido, currais, parreiras e pertenças, que foram do Gancho, no limite da freguezia da Oliveirinha;

Um terreno que em tempo teve casa, com videiras, arvores e pertenças, sito no logar da Granja, freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento vinte e tres mil duzentos e setenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento e oitenta e sete litros e meio de trigo, sessenta e oito litros noventa mil seis centos vinte e cinco centimililitros de milho, trinta reis em dinheiro e mais trezentos e trinta e cinco reis para a galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados os emphyteutas Antonio Martins Pereira, morador no logar da Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta, por as ter havido de João Marques dos Santos e mulher falecidos:

Um predio sito no Cabeço da Granja, limite da Oliveirinha, com todas as suas pertenças;

Um predio no sitio do Passadouro, do mesmo limite, com todas as suas pertenças;

Uma terra lavradia, chamada a Terra das Parreiras, e pertenças, sita no logar da Granja, do mesmo limite;

Um predio a vinha e pertenças, no sitio do Ribeiro Mimoso, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do aido de São Tomé, do logar da Granja, do mesmo limite;

Uma leira de mato, pinhal e pertenças no sitio da Encosta do Raso, do mesmo limite;

Um predio no sitio da Quinta Nova do mesmo limite, com todas as suas pertenças;

Metade de um predio e pertenças, no sitio do Raso, do mesmo limite;

Tres leiras de mato, vinha e pertenças, no sitio do Cabeço da Granja, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento vinte e dois mil e quinhentos reis.

O dominio directo que se compõem de um fôro de trinta e sete litros e meio de trigo e cento e vinte reis para a galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Albino Martins Pereira, morador na Costa do Valado, e imposto no seguinte predio pertencente ao referido emphyteuta, por o ter havido de João Marques dos Santos e mulher, falecidos:

Parte de um predio e pertenças no sitia da Quinta Nova, limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em noventa e tres mil e sete centos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento e treze litros quatro mil trezentos sessenta e cinco decimililitros de trigo, quarenta litros trinta e um mil cento e vinte e quatro centimililitros de milho, e noventa e cinco reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Carlota Joaquina, moradora no Alambique da Granja, viuva de João José Ferreira, e os filhos deste como seus rspresentantes, Rosa Joaquina e marido de nome José, moradores na rua Céga de São Bernardo, Francisco Ferreira «o Careca», e mulher Maria de Oliveira, moradores no logar da Granja de Baixo, Manuel da Costa Louro e mulher Ana Joaquina, moradores no sitio do Ramal da Costa do Valado, e Maria Joaquina e marido José Troucho, do Bonsucceso, freguezia de Aradas, este já falecido e representado por seus filhos menores, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma leira de mato, pinhal e pertenças no sitio do Raso, limite da freguezia da Oliveirinha;

Uma terra lavradia no mesmo sitio do Raso;

Uma leira de mato, pinhal e pertenças no mesmo sitio do Raso;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Varzea da Granja, do mesmo limite:

Uma leira de mato, pinhal e pertenças no mesmo sitio do Raso;

Uma leira de terra lavradia no mesmo sitio do Raso;

Um ribeiro e pertenças no sitio do Barro, do mesmo limite. (Este predio é só do emphyteuta Manuel da Costa Louro e paga á sua parte sete litros e meio de trigo). Este dominio directo foi avaliado em trezentos oitenta e tres mil e sete centos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de onze litros e vinte e cinco centilitros de milho, sessenta e nove litros trezentos setenta e cinco mililitros de trigo, uma galinha e um quarto ou quatrocentos e setenta reis para ela, trinta e cinco reis em dinheiro e um bom galo ou quinhentos reis para ele, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João de Oliveira Roldão e mulher Rosa Simões, moradores no logar da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de terra lavradia e pertenças no sito do Raso, do limite da Oliveirinha;

Um aido e pertenças no sitio do Areal da Granja, do mesmo limite;

Metade de um outro aido e pertenças no sitio do Cabeço, do mesmo limite;

Uma leira de terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Sindico Braçal, do mesmo limite;

Metade de uma vinha e pertenças no sito da Costa, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento sessenta e tres mil duzentos cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de milho, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel de Almeida Pucaro e mulher Rosa Tavares, moradores no logar da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, como representantes dos falecidos Joaquim Pereira e mulher Rosa Fernandes Taipeiro, e imposto na seguinte propriedade pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma leira de pinhal, mato e pertenças, que já foi vinha, no sitio da Cavadinha do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em quarenta e um mil e duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de duzentos e dez litros de trigo, onze litros setenta e mil oito centos setenta e cinco centimililitros de milho, uma galinha e um quarto e um frango ou cem reis para ele, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Fernandes Gancho, viuvo, e os seguintes filhos; como representantes de sua falecida mulher:

Manuel Fernandes Gancho, casado com Maria Simões, Maria de Oliveira, casada com Francisco Ferreira, Serafim Fernandes Gancho, casado com Rosa Ferreira de Jesus e Julio Fernandes Gancho, solteiro, maior, todos moradores no logar da Granja de Baixo, freguezia da Oliveirinha, sendo esse fôro imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha;

Um pinhal, matò e pertenças, no mesmo sitio do Raso;

Uma terra lavradia, vinha e pertenças, no sitio do Aido do Casal, do mesmo limite;

Uma terra na Quinta do Sindico, do mesmo limite;

Outra terra e pertenças, no sitio do Raso, do mesmo limite;

Um predio de vinha e pertenças, do mesmo limite. (O fôro que incide sobre esta terra é de sete litros e meio de trigo e ela foi avaliada em cem mil reis). Este dominio directo foi avaliado em seis centos oitenta e tres mil quatro centos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de duzentos vinte e um litros quarenta mil seis centos e vinte e cinco centimililitros de trigo, cento vinte e seis litros nove mil trezentos setenta e cinco centimililitros de milho, oito quinze ovos de uma galinha, dois quintos de um frango, tres litros e setenta e cinco centilitros de vinho môsto e trezentos e trinta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Marques da Cruz Santaróla e mulher, moradores no logar da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, como representantes dos falecidos José Marques dos Santos e mulher Joaquina Ferreira, e Manuel Marques dos Santos Santaróla, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma leira de mato, terreno de vinha e pertenças, no sitio do Cabeço da Granja, limite da Oliveirinha;

Uma parte do aido em que vivia José Marques dos Santos, no logar da Granja, do mesmo limite;

Um predio lavradio e pertenças no sitio dos Braçais de Baixo, do mesmo limite;

Um predio no sitio no Cabeço da Granja, do mesmo limite;

Um predio que se compõe de um assento de casas, aido e pertenças, que foi de Antonio Caetano Moleiro, do mesmo limite;

Uma terra e pertenças no sitio dos Braçais de Baixo, do mesmo limite;

Uma propriedade no sitio da Quinta Nova, do mesmo limite e suas pertenças;

Um predio e pertenças no sitio da Lomba do Raso, do mesmo limite;

Um predio e pertenças no sitio do Covão, do mesmo limite;

Um predio a vinha e pertenças sito no logar da Granja, do mesmo limite;

Um aido e pertenças sito no mesmo logar da Granja. Este dominio directo foi avaliado em oito centos setenta e nove mil sete centos e setenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo, trez litros e setenta e cinco centilitros de milho e dois frangos, com o laudemio de oito — um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os amphyteutas José Lameiro e mulher, moradores na Gandara, da Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphiteutas, por as terem havido dos falecidos Manoel Caetano e mulher:

Um predio, outróra trez, composto de casas, quintal, vinha e mais pertenças, sito no logar da Granja, freguesia da Oliveirinha;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da mesma freguezia. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e nove mil sete centos e sessenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e quatro litros cinco mil oitocentos e vinte e cinco decimililitros de trigo com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Loureiro, casado com uma filha da Rita Rata, moradores no logar da Gandara, do logar da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas, por a terem havido dos falecidos Manuel Caetano Loureiro e mulher:

Uma vinha, terreno e pertenças, outr'ora dois predios, no sitio do Vale da Cana e Passadouro, do limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em quarenta e nove mil trezentos e quarenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Vieira e mulher, moradores na Quinta do Sindico, da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas, por a terem havido dos falecidos Manuel Caetano Loureiro e mulher:

Um predio de mato e pertenças sito no logar da Granja, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em quarenta e sete mil duzentos e trinta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Paralta, conhecido por José Rito, e mulher Rosa Vieira Loureiro, moradores no logar da Gandara da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas, por a terem havido de Manoel Caetano Loureiro e mulher, falecidos:

Um predio de mato, pinal e pertenças, no sitio do Passadouro da Granja, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em trinta e sete mil e trezentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fóro de oitenta litros seiscentos vinte e cinco mililitros de trigo, deseseis litros oito centos setenta e cinco mililitros de milho, uma galinha, dois frangos e trinta e cinco reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Helena Ferreira, «a Rendoa», moradora na Granja de Cima, viuva de Manoel Nunes Ferreira, e seus filhos, como representantes deste: Carolina Ferreira, casada com Antonio d'Almeida, da Granja de Baixo, Rosa Ferreira, casada com João Alvaro Baratojo, moradôres na rua dos Melões, Maria Ferreira casada com Julio da Silva, da mesma rua dos Melões, Antonio Nunes Ferreira, casado com Maria da Costa, do Areal da Granja e Ersilia Ferreira, solteira, maior, moradora na Granja de Cima, todos da freguezia da Oliveirinha, fôro esse que é imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Duas partes de uma propriedade de terra lavradia e a arrôz, denominada o Ribeiro Grande, no limite da freguezia da Oliveiridha;

Uma terra e pertenças no sitio do Areal da Granja, do mesmo limite;

Um predio de casas, aido e pertenças, no mesmo sitio do Areal da Granja;

Um aido e pertenças, no sitio do Cabêço, do mesmo limite:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Sindico ou Braçal, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em duzentos quarenta e nove mil duzentos e sessenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e dois litros oito mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo e cento e cincoenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manoel Loureiro, filho de Manoel Caetano Loureiro Junior morador na Gandara da Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio do Raso, limite da Oliveirinha;

A quarta parte de um predio no sitio do Braçal da Costa do Valado, mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em noventa e dois mil e duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e um litros oitocentos e setenta e cinco mililitros de trigo e um frango, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria Ferreira e marido Joaquim Ferreira Paneleiro, da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Raso limite da Oliveirinha (esta terra foi avaliada em cem mil reis, a sua parte do fôro é de cinco litros seiscentos vinte e cinco mililitros de trigo e um frango e, segundo os emphyteutas, estes venderam-n'a a José de Oliveira ou José do Alfaiate, do mesmo logar da Granja);

Um predio de casas terreas, currais, aido e pertenças, no sitio do Areal da Granja, do mesmo limite;

Um bico de pinhal e mato que foi maninho e hoje é casas e aido sito no logar da Granja de Cima, do mesmo limite (este predio foi avaliado em duzentos mil reis, a sua quota no fôro é de sete litros e meio de trigo e, segundo os emphyteutas, estes já o venderam a Luiz da Silva Vareiro e mulher, da Granja de Cima). Este dominio directo foi avaliado em noventa e sete mil seiscentos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de nove litros trezentos setenta e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Augusto dos Anjos, casado com Libania de Jesus, e irmãos e cunhados Manoel Fernandes e João Fernandes, todos da Granja da Oliveirinha e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um aido lavradio e pertenças, sito no logar da Granja, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em vinte e oito mil setecentos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e cinco litros trezentos e vinte e cinco decimililitros de trigo e vinte e oito litros cento vinte e cinco mililitros de milho, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manoel Antonio Cardeal, tambem conhecido por Manoel de Abreu e mulher Rosalina dos Santos Ribeiro, como representantes de Tereza de Abreu, viuva de Antonio Luiz; moradores no logar da Granja de Cima e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predie que se compõe de casas com terreno e mais pertenças, outr'ora pinhal e máto, sito no logar da Granja, limite da Oliveirinha;

Um predio na Quinta do Sindico do mesmo limite, com todas as suas pertenças;

Um pinhal, mato e pertenças no mesmo sitio do Sindico do Braçal;

Um ribeiro, pinhal, mato e pertenças no sitio do Passadouro, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e quatorze mil oitocentos e cincoenta reis.

O dominio directo que se com-

põe de um fôro de vinte e quatro litros trezentos setenta e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Daniel Fernandes Vieira e mulher Maria Carvalha, lavradôres, moradores no logar de São Bento, freguezia da Oliveirinha, como representantes de Manoel Francisco de Carvalho, e imposto nas seguintes propriedades pertencente aos referidos emphyteutas :

Um mato, pinhal e pertenças no sitio da Varzea, limite da Oliveirinha;

Outro pinhal com respectivo terreno e pertenças no mesmo sitio ;

Outro pinhal e respectivo terreno e pertenças, no mesmo sitio. Este dominio directo foi avaliado em setenta e oito mil setecentos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de setenta e dois litros mil oitocentos setenta e cinco decimililitros de trigo, duzentos noventa e cinco reis em dinheiro e uma galinha ou duzentos e cinco reis para ela, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manoel Lopes e mulher Ana Vieira, moradores no logar de São Bento, freguezia da Oliveirinha, já falecidos, e hoje representados por seu filho Joaquim, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas :

Uma propriedade composta de casas, aido, pinhal, mato e demais pertenças, no limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em trezentos e dôse mil quatro centos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Maria Fernandes da Graça, viuva de Manoel Lopes Vieira, moradora no logar de São Bento, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta :

Uma terra lavradia com testeira de pinhal, mato e demais pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em noventa e sete mil quatrocentos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de um litro oitocentos setenta e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Maria Rosa Alexandre, viuva de Manoel Vieira Alexandre, moradora no logar de São Bento, da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta :

Duas sortes de máto, pinheiros e pertenças, no sitio das Ladeiras do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em vinte e dois mil e trezentos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sete litros e meio de trigo e quarenta reis em dinheiro com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Maria Ferreira, solteira, domestica, moradora no logar de São Bento, freguezia da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente á rerida emphyteuta:

Uma morada de casas, aido e pertenças sita no logar de São Bento, freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e nove mil sete centos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo e um quarto de galinha ou cento e cincoenta reis para ela, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Antonio Marques dos Santos Campina, morador no logar da Cavadinha, desta comarca, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta :

Uma terra, mato e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e nove mil trezentos e setenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo e vinte e dois litros e meio de milho, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas, Joaquim Lopes Grilo e mulher, moradores no logar da Cavadinha, desta comarca, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Uma terra lavradia, mato e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha;

Outra terra com vinha e pertenças no mesmo sitio do Raso: e

Uma leira de pinhal e pertenças no sitio ds Vale do Pombo, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e dezenove mil duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e um litros duzentos e cincoenta mililitros de trigo, meia galinha, ou cento e cincoenta reis para ela, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Luiza Campina, viuva de Manuel Marques dos Santos Campina, e os filhos destes, residentes no logar da Cavadinha, desta comarca, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Uma terra lavradia que em tempo foi vinha, no sitio do Marranos, limite da freguezia da Oliveirinha;

Um predio de pinhal, mato e pertenças no sitio do Vale do Pombo, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e sessenta e cinco mil e seis centos reis.

O diminío directo que se compõe de um fôro de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo e quarenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta João Inacio Parada, morador no logar da Povoa do Valade, freguezia de Requeixo, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta :

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em quarenta e dois mil e cem reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manuel Vieira Chaus, morador no logar da Povoa do Valade, freguezia de Requeixo, como representante do falecido Francisco Fernandes Freire, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta :

Um predio lavradio e pertenças, no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento e oitenta mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de treze litros cento e vinte e cinco mililitros de trigo, e meia galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João Vieira da Silva e mulher Maria dos Santos Alexandrina, moradores no logar da Povoa do Valade, freguezia de Requeixo, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas :

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Vale do Pombo, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em sessenta e quatro mil e oito centos e vinte reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cincoenta litros quinze mil reis cento e vinte e cinco centimililitros de trigo e cento e vinte reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Joaquim Jorge Vieira, filho de Manuel Jorge Vieira, morador no logar da Povoa do Valade, freguezia de Requeixo, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta :

Dois predios de terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento noventa e nove mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e sete litros e cinco decilitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta José Rodrigues, morador no logar da Povoa do Valade, freguezia de Requeivo, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta :

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento trinta e tres mil e duzentos e dez reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de setenta e cinco litros de milho e tres litros e setenta e cinco centilitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Tomaz Lameiro e mulher Tereza Joaquina, filha do Alferes, moradores no já referido logar da Povoa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio do Raso, limite da Oliveirinha;

Outra terra lavradia e pertenças, no mesmo sitio;

Outra terra lavradia e pertenças no mesmo sitio.

E ainda outra terra lavradia no mesmo sitio. Este dominio directo foi avaliado em cento e quarenta e cinco mil oito centos e dez reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sete litros e meio de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Joaquim Vieira da Silva, morador no referido logar da Povoa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta por a haver comprado a José Simões Birrento e mulher, do mesmo logar :

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em vinte e sete mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e tres litros e setenta e cinco centilitros de trigo, e quarenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta José Antunes, morador no referido logar da Povoa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta :

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em sessenta e um mil e duzentos e setenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e cinco litros de trigo e oitenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Margarida Vieira, e marido João Tomaz Lameiro, moradores no dito logar da Povoa do Valade, e Tereza Vieira, e marido José Francisco da Silveira Junior, moradores no logar dos Moitinhos, todos como representantes dos falecidos Manuel Fernandes Freire e mulher Maria Vieira, que foram da Povoa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Duas leiras de terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento sessenta e seis mil e oito centos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de oitenta e cinco litros setenta e oito mil cento e vinte e cinco centimililitros de trigo e uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Joaquim Vieira da Silva e mulher Emilia Simões Neto, e Maria Fernandes e marido Domingos Simões Neto Novo, como representantes dos falecidos Manuel Vieira da Silva e mulher Maria da Silva, moradores no referido logar da Povoa de Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Um ribeiro com duas testadas de mato e demais pertenças no sitio do Vale do Pombo, limite da Oliveirinha;

Um predio de terra lavradia e pertenças no mesmo sitio do Vale do Pombo. Este dominio directo foi avaliado em trezentos quarenta e dois mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros de trigo e trinta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões que annualmente pagam aos executados os emphyteutas João Francisco de Carvalho e mulher Margarida Marques, moradores no logar de Mamodeiro, freguezia de Requeixo, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas :

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e cinco mil e oito centos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de dez litros tres mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Simões Maio Estudante e mulher, moradores no logar de São Bernardo, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, como representantes do falecido Manuel Simões Maio Estudante, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidss emphyteutas :

Um predio, outr'ora tres leiras, de mato, pinhal e pertenças, no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em trinta e seis mil cento e noventa reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de dezaseis litros quarenta mil seis centos e vinte e cinco centimililitros de trigo, e vinte e cinco reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Francisco Marques Ferreira, viuvo de Ana Marques Vieira, da Prêsa, e os filhos deste: José Rei e mulher Luiza do Agro, de Vilar, João Rodrigues e mulher, da freguezia de Arada, e Ana Marques, viuva, moradora no logar de São Bernardo, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas, como representantes do falecido Manuel Marques, que foi daquele logar de São Bernardo :

Um pinhal, mato e pertenças no sitio do Covão da Granja, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e nove mil cento e setenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de um litro oito centos setenta e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manuel Rodrigues Vieira, morador no sitio do Marco, do já citado logar de São Bernardo, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Um predio e pertenças no sitio do Vale do Sobreirinho, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em tres mil seis centos noventa e cinco reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sete litros e meio de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta João Simões Maio Rafugo, morador no logar de São Bernardo, como representante de seu pai, o falecido José Simões Maio Rafugo, e imposto no seguinte predio pertencente ao referido emphyteuta :

Um predio e pertenças, no limite da Oliveirinha, que foi comprado a Margarida Cassola, de Vilar. Este dominio directo foi avaliado em vinte e sete mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de setenta e um litros e vinte e cinco centilitros de trigo, trez litros e setenta e cinco centilitros de vinho môsto e duzentos setenta e cinco réis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manuel Gonçalves Lopes, morador no logar da Quinta do Picado, freguezia de Aradas, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta :

Um predio e pertenças no sitio do Covão, limite da Oliveirinha;

Outro predio no Serrado do Covão, e outro no Carrasqueiro do Covão, ambos pegados, no mesmo limite e formando actualmente um só. Este dominio directo foi avaliado em trezentos sessenta e dois mil trezentos e trinta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de desoito litros e setenta e cinco centilitros de milho, e cinco litros seis centos e vinte e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Avelino Dias de Figueiredo, morador na freguezia de Eixo, como representante do falecido Manuel Dias de Carvalho, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Duas vinhas, formando hoje uma só, e demais pertenças, no limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta mil oitocentos e oitenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Dona Maria d'Apresentação Estrela, moradora em Aveiro, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta :

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta do Sindico, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em setenta e um mil réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e sete litros e meio de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio da Costa e esposa Dona Maria Dias, moradores na freguezia da Vera-Cruz, de Aveiro, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Um predio de terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta Nova, limite da freguezia da Oliveirinha;

Um predio de casas, terra lavradia e pertenças, sita no logar da Costa de Valade, do mesmo limite; e

A terça parte de uma azenha, sita nos Braçais, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e trinta e cinco mil réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trez litros e setenta e cinco centilitros de trigo e cem réis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas trasmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Rosa Santo, filha de Feliciano Francisco Santo, moradora em Aveiro, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta :

Um predio de terra lavradia e pertenças, no sitio da Leira da Casa, limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em dezeseis mil novecentos e setenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Rosa Nunes de Jesus, casada com João Bartolomeu Ramos da Maia, como representantes de Antonio dos Santos Furão, falecido, morador no logar de Verdemilho, freguezia de Aradas, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas :

Um mato, pinhal e pertenças, chamado o Môcho ou Rapadouro, no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e quatro mil réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cincoenta e oito litros cincoenta e nove mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados as emphyteutas Clara e Pedro da Silva, moradores no logar da Costa do Valade, freguezia da Oliveirinha, como representantes de Ana de Jesus, viuva de José da Silva, falecida, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Cova da Areia, de Braçal, limite da Oliveirinha, e outra leira no mesmo sitio, pegada, formando ambas hoje um só predio que se compõe de casas e aido;

Duas leiras de mato e pertenças no mesmo local do Braçal, formando ambas hoje um só predio. Este dominio directo foi avaliado em duzentos e oito mil novecentos e quarenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo e um frango ou trezentos réis para ele, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Maria Melôa, viuva de Agostinho Moita, moradora no logar da Costa de Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta :

Um predio de casas, aido e pertenças no sitio do Barro, limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e sete mil setecentos e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e sete litros e meio de trigo e setecentos réis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José da Cruz Maia e Manuel da Cruz Maia, ambos solteiros, menores puberes, filhos de Augusto da Cruz Maia, viuvo, e de sua falecida mulher Ana Simões, e moradores com o pai no logar da Costa de Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Um predio de terra lavradia e pertenças, chamada a Leira da Casa, sita no logar da Costa de Valade, limite da Oliveirinha; e

Uma terra lavradia no sitio da Gandara, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento setenta e sete mil réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de oitenta e dois litros trez mil cento e vinte e cinco centimililitros de trigo e quinze réis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Augusto Simões Maio e mulher Ana Ferreira, moradores no logar da Costa de Valade, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas :

Um predio lavradio e pertenças no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha, e um ribeiro e pinhal no mesmo sitio, pegados, formando tudo um só predio ;

Uma terra lavradia e pertenças sito no logar da Costa do Valade, do mesmo limite;

Uma propriedade de pinhal no sitio do Braçal, do mesmo limite, formada por duas leiras e fazendo parte de éla um quinto da Azenha do Braçal. Este dominio directo foi avaliado em duzentos noventa e seis mil trezentos cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de noventa e sete litros e meio de trigo, trinta e cinco reis em dinheiro, e duas meias galinhas ou duzentos reis para cada meia galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria de Jesus Mortagua, Joana de Jesus Mortagua, ambas solteiras, maiores, Felicidade de Jesus Mortagua, viuva, e Rosa de Jesus Mortagua, tambem viuva, todas moradoras no logar da Costa do Valade, como representantes de Domingos Martins, viuvo, genro de José da Silva Mortagua, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Quatro leiras de terra lavradia com testada de mato e mais pertenças no sitio do Braçal, limite da freguezia da Oliveirinha, formando hoje um só predio;

Um predio de casas e aido e pertenças no sitio da Gandara, da Costa do Valade, do mesmo limite ; E uma terra lavradia e pertenças no sitio do fôrno do Gago, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em trezentos setenta e um mil e cem reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de treze litros cento e vinte e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta José da Cruz Maia, viuvo, morador no logar da Costa do Valade, como representante de Helena Vieira, viuva de Antonio Fernandes Freire, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Uma terra lavradia, vinha, brejo e pertenças no sitio do Braçal de Baixo, limite da Oliveirinha;

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio do Passadouro, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quarenta e sete mil e sessenta reis.

O dominio directo que se compõe de quinze litros de trigo e um quarto de galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Evaristo Ferreira das Neves, morador no logar da Costa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Metade de uma terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em sessenta e seis mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento e um litros e vinte e cinco centilitros de trigo, e uma galinha, com o laudemio de oits—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Rosa do Pedro, viuva, e Ana do Pedro, solteira, e ainda Maria do Pedro, solteira, todas moradoras no logar da Costa do Valade como representantes de João André Estrêla, viuvo, falecido, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um assento de casas, aido e pertenças no sitio da Gandara da Costa do Valade, limite da Oliveirinha;

Uma vinha e pertenças no sitio do Fôrno do Gágo, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em trezentos noventa e nove mil setecentos e dez reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo, com o laudemio de oito — um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria Rosalina e Rosa Brochas, moradoras no logar da Costa de Valade, como representantes de seu falecido pai João Baptista Brocho, e imposto na seguinte propriedade pertencente ás referidas emphyteutas:

Um mato, pinheiros e pertenças no sitio do Vale da Cana, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em trinta e nove mil oitocentos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de nove mil trezentos e setenta e cinco decimililitros de trigo, e quinze reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João da Cruz Maio e mulher Maria Vieira, moradores no logar da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Um mato e pertenças no sitio da Tapadinha da Costa do Valade. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e quatro mil quinhentos e trinta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta litros trez mil seiscentos e vinte e cinco decimililitros de trigo, e uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente paga aos executados o emphyteuta João da Cruz Maia, casado, residente nos Moitinhos de Ilhavo, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Metade de uma terra lavradia e pertenças no sitio da Parada da Gandara, limite da Oliveirinha;

Um predio de vinha e juntamente ribeiro, no sitio da Varzea, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e oitenta e dois mil e cem reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo, e cem reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta João Nunes da Graça, filho de Bernardo Nunes da Graça, morador na Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Um predio e pertenças no sitio do Serrado, limite da Oliveirinha;

Um pinhal e pertenças no sitio das Ladeiras do Vale da Cana, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e quatorze mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo e meia galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta João Ferreira das Neves, morador no logar do Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Metade de uma terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento e vinte e seis mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de noventa e cinco litros seis centos vinte e cinco mililitros de trigo, e duas galinhas. com a laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João dos Santos Polonio o mulher Rosa Neta, moradores na Gandara da Costa da Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente dos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio da Forno do Gago, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em quatro centos e quatorze mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e quatro litros sessenta e oito mil sete centos e cincenta centimililitros de trigo, e vinte reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Joaquim Simões Maio e mulher Rosa Simões Neta, moradores na Ladeira da Costa de Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um pinhal e pertenças no sitio do Vale da Cana, limite da Oliveirinha;

Uma sorte de mato, pinhal e pertenças no mesmo sitio do Vale da Cana;

Um bocado de mato e pertenças no sitio do Rapadouro, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e vinte e quatro mil e seis centos e noventa reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e um litros oito mil sete centos e cincoenta decimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Rosa Vieira, viuva de Joaquim da Cruz Maia, moradora na Costa de Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes á referida emphyteuta:

Uma terra lavradia e pertenças, na Costa de Valade, limite da Oliveirinha;

Uma terra lavradia, mato, brejo e pertenças no sitio do Braçal ou Coidel, do mesmo limite;

Uma terra lavradia no aido denominado de São Tomé, do mesmo imite;

Uma terra lavradia chamada o Serrado sito na Costa de Valade, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em duzentos e vinte mil seis centos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e seis litros nove mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo, trinta reis em dinheiro e meio frango, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta José da Cruz Maia Junior, morador no Ramal da Costa de Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Um pinhal, mato e pertenças no sitio do Aidinho do Braçal, limite da Oliveirinha;

Um pinhal, mato e pertenças no sitio do Passadouro, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta Nova, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento quarenta mil seis centos e noventa reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de dezeseis litros oito centos setenta e cinco mililitros de trigo, e quarenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Joaquina Paroco, viuva, moradora na Gandara da Costa do Valade, como representante do falecido José Francisco Peralta, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes á referida emphyteuta:

Uma terra lavradia e pertenças nos Aidinhos, limite da Oliveirinha;

Uma terra lavradia no sitio do Braçal do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em oitenta mil cento trinta e cinco reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento setenta e cinco litros trinta e um mil duzentos e cincoenta centimililitros de trigo, trinto reis em dinheiro e uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Vieira dos Santos e mulher Rosa Marques, moradores no logar da Costa do Valado, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e casas e pertenças no sitio da Cova da Areia, limite da freguezia da Oliveirinha;

Um mato e pertenças no sitio do Vale do Sobreirinho, do mesmo limite;

Um pinhal, mato e pertenças no sitio do Rapadouro, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Uma terra lavradia, hoje casas e aido e pertenças, no sitio da Parada, á estrada da Costa do Valade, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio do Braçal, no mesmo limite;

Um mato, pinhal e pertenças no sitio do Vale da Cana, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quatro centos e dez mil quatro centos e dez reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de duzentos e quatro litros trezentos setenta e cinco mililitros de trigo, galinha e meia, e dois frangos e meio, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta João Simões de Pinho, casado, morador no logar da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Uma terra lavradia no sitio do Chão do Braçal e outra terra lavradia no sitio da Leira da Casa, ambas formando hoje um só predio de casas, aido e pertenças, no limite da freguezia da Oliveirinha;

Outras casas, aido e pertenças no mesmo limite, que foram de Manuel Simões Cardoso. Este dominio directo foi avaliado em oito centos trinta e quatro mil e setenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de setenta e quatro litros seis centos e vinte e cinco decimililitros de trigo, cento e trinta e cinco reis em dinheiro e meia galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Joaquim Francisco Paralta e mulher Henriqueta Pinheiro, moradores no logar da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertençentes aos referidos emphyteutas:

Uma leira de mato, pinhal e pertenças no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha;

Outra leira no mesmo sitio;

Uma leira de terra lavradia no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Metade de uma terra lavradia, hoje casas e pertenças, do sitio da Gandara da Costa do Valade, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Serigueira, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em trezentos e noventa mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta José Simões Cardoso, solteiro, morador na Costa do Valade, da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Uma vinha, com todas as suas pertenças, conhecida pela Vinha dos Paus, sito no logar da Granja de de Cima, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e quatro mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de um litro oito centos setenta e cinco mililitros de trigo, e cinco reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas João Antonio Carlos e mulher Maria de Jesus, do logar da Costa do Valade, da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

A terça parte de um mato, pinhal e pertenças no sitio do Rapadouro, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cinco mil e trezentos e oitenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de um litro quarenta mil seis centos e vinte e cinco centimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Maria José Tavares e marido José Maria Rodrigues da Costa, moradores no logar da Costa da Valade, como representantes do falecido Luiz da Cruz Maia, e imposto na seguinte propriedade pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Aido de São Tomé, limite da Granja, freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em trinta mil cento e quarenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Rosa Ferreira Dias, viuva de Julio Dias dos Santos Ferreira, moradoaa no logar da Costa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Duas terças partes de uma Azenha e demais pertenças no sitio dos Braçais, do limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e quatro mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo, e sessenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Francisco das Paradas, «o Litério» e mulher Maria de Jesus e Beatriz Litéria, casada, todos do logar da Costa do Valade, como representantes do falecido Manuel Ferreira, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Gandara da Costa, limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e quatro mil e seis centos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento vinte e quatro litros seis mil oito centos setenta e cinco decimililitros de trigo, e uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Francisco Paroco, e Margarida Paroco, casada com Manuel Tavares, moradores no logar da Costa do Valade, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças, denominada «o Serrado», sita no logar da Granja, limite da Oliveirinha;

Uma outra terra lavradia e pertenças no sitio da Cova da Areia, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quatro centos oitenta e dois mil e sete centos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e dois litros mil oito centos setenta e cinco decimililitros de trigo, e cento e vinte reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Rosa Litéria, Maria Litéria e Ana Litéria, do logar da Costa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente ás referidas emphyteutas, como representantes de seus falecidos pais Manuel Francisco Parada, «o Sancho» e mulher:

Uma leira de terra lavradia, chamada a «Leira da Casa» e

Uma terra lavradia denominada «da Casa», formando hoje um só predio, com todas as suas pertenças, no limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em duzentos e onze mil e duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo e sessenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Litério, casado com Amelia de Jesus e Antonio Litério, solteiro, todos do logar da Costa do Valade, como representantes de seus falecidos pais Manuel Francisco Parada, «o Sancho», e mulher, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos empnyteutas:

Uma terra lavradia, hoje duas casas terreas, aidos e pertenças, no sitio da Gandara, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e quatro mil e seis centos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de dois mil oito centos e quarenta e cinco reis em dinheiro, e quarenta e cinco litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manuel Gonçalves Portugues, morador no logar da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Um mato, pinhal e pertenças, no sitio do Rapadoiro, limite da Oliveirinha;

Um ribeiro, terra lavradia, pinhal e demais pertenças no sitio da Varzea de São Bento, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Raso, do mesmo limite;

Um predio de casas, terreno lavradio e demais pertenças, sito no logar da Costa do Valade, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em trezentos vinte e dois mil e sete centos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros, nove mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo, e vinte reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel dos Santos Genio e mulher, moradores no logar da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha; e

Outra terra lavradia e pertenças no sitio do Aido de São Tomé, no Braçal, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em setenta e tres mil duzentos e vinte reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Maria Rosa de Jesus, viuva de Manuel Marques Vieira, moradora no logar da Costa do Valade, da Oliveirinha, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Uma vinha com testeira de mato e demais pertenças, sito no logar da Granja de Baixo, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e um mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro cento sessenta e dois litros e meio mil oito centos setenta e cinco decimililitros de trigo, galinha e meia e sessenta e cinco reis em dinheiro, com o laudemio de oito — um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manoel Simões Maio, tambem conhecido por Manoel Andaia e mulher Margarida de Jesus, morador no logar da Costa do Valade, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um assento de casas, aido e demais pertenças, sito no logar da Costa do Valado, limite da Oliveirinha;

Um predio e mais pertenças no sitio da Fazenda do Rocha, do Braçal, do mesmo limite;

Um terreno e demais pertenças no mesmo limite;

Uma terra lavradia e demais pertenças no sitio do Aido do Geraldo, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em seiscentos quarenta e um mil seiscentos e sessenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e dois litros oito mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo, e uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manoel Vieira e mulher Maria Pinheiro, moradores na Gandara, do logar da Costa do Valado e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Fôrno Gágo, limite da Oliveirinha;

Um ribeiro, terra lavradia e pertenças, no sitio do Coidél, do mesmo limite;

Um terreno de pinhal e mato e pertenças, no sitio do Braçal da Costa, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em duzentos cincoenta e nove mil trezentos e noventa reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de noventa e trez litros setenta e cinco centilitros de trigo, uma galinha, meio frango ou cento e cincoenta reis para êle, e dez reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Margarida dos Santos, filha de Bernardino dos Santos, da freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes á referida emphyteuta:

Um aido de terra lavradia e pertenças no sitio dos Braçais limite da Oliveirinha:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Duas leiras de terreno lavradio e pertenças, formando hoje um só predio, no sitio da Varzea, do mesmo limite;

Um terreno e pertenças, no sitio da Tapadinha, do mesmo limite;

Um pinhal e pertenças, no sitio da Tapadinha, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em trezentos e oitenta e um mil e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sessenta e sete litros e cinco decilitros de trigo e sessenta e cinco reis em dinheiro com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta João Francisco Paralta, casado, morador no logar da Costa do Valade, como representante da falecida Maria de Jesus, viuva de Manoel Francisco Aguedo, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Um mato, pinhal e pertenças no sitio do Vale da Cana, limite da Oliveirinha;

Um assento de casas, com terreno lavradio, arvores de fructo e demais pertenças, no sitio da Quinta do Sindico, do mesmo limiie;

Um pinhal e demais pertenças, no sitio do Vale da Cana, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e demais pertenças no sitio da Quinta Nova, do mesmo limite;

Metade de um mato, pinhal, ribeiro e demais pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Um mato e pinhal e mais pertenças no sitio do Rapadouro da Costa, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em trezentos vinte e seis mil setecentos e oitenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de sete litros e meio de milho, cento e vinte litros de trigo, uma galinha e cento e vinte reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Helena Paralta, solteira, Rosa de Jesus, casada com José Lopes Antunes, Rosa Catarina, viuva, e Rosa, Clara e Antonio filhos de Joaquina Parca, todos moradores no logar da Costa do Valado, como representantes de Maria dos Santos, viuva de Manoel Paralta Novo, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um mato e pertenças no sitio do Vale da Cana, limite da Oliveirinha;

Um aido lavradio e pertenças e mais duas leiras de terreno e pertenças, tudo pegado e formando hoje um só predio, no sitio do Vale do Sobreirinho, do mesmo limite;

Uma leira de mato e demais pertenças no sitio do Vale do Sobreirinho, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quatrocentos e oitenta e seis mil e novecentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cincoenta e quatro litros trezentos setenta e cinco mililitros de trigo, duas galinhas e meio frango ou cento e sessenta reis para ele, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Pedro da Silva, filho de Antonio José da Silva, morador no logar da Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Um mato e pertenças, que foi de Domingos Martins, no limite da freguezia da Oliveirinha;

Duas leiras de terra lavradia e pertenças, formando hoje um

só predio, no sitio das Cerqueiras, do mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta Nova, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em duzentos setenta e seis mil quatrocentos e trinta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de oito litros quatro mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo, e vinte reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manoel Nunes do Nascimento, viuvo de Rosa de Jesus, morador no logar da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Um pinhal e pertenças no sitio do Rapadouro, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em trinta mil seis centos e quarenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e sete litros e meio de trigo e trinta réis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Nunes da Graça, casado, e Manuel Nunes da Graça, moradores no logar da Costa de Valade, como representantes da falecida Rosa Pinheiro, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio lavradio com todas as suas pertenças, no sitio do Raso, limite da Oliveirinha; e

Uma terra lavradia e pertenças no mesmo sitio do Raso. Este dominio directo foi avaliado em cento e trinta e seis mil e oitocentos réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e oito litros cento e vinte e cinco mililitros de trigo e meio frango ou cento e quarenta réis para ele, e trinta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Serafim da Cruz Maia, casado, morador no logar da Costa de Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Uma vinha, com suas pertenças, no sitio do Aido do Barro, limite da Oliveirinha;

Uma vinha, com suas pertenças, no sitio do mesmo Aido do Barro, na Ladeira da Costa, do mesmo limite;

Uma terra lavradia em semicirculo, com todas as suas pertenças, no sitio do Aido da Venda, do mesmo limite;

Uma terra lavradia chamada o Aido da Venda, no mesmo limite.

Uma terra lavradia no sitio do Aido de São Tomé, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento e onze mil seiscentos e dez réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e trez litros quarenta e trez mil sete centos e cincoenta centimililitros de trigo e vinte e cinco réis em dinheiro, com o laudemio de oito um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Margarida de Jesus, viuva de Zacarias Fernandes, moradora no logar da Costa de Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes á referida emphyteuta:

Uma terra lavradia e pertenças e outra terra lavradia e pertenças, ambas pegadas e formando hoje um só predio, no sitio do Alquebre, limite da Oliveirinha;

Um predio e pertenças no sitio do Braçal, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e quatro mil setecentos e sessenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quatorze litros cincoenta e trez mil cento e vinte e cinco centimililitros de trigo, e vinte réis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Martins Carrancho e mulher Maria Madail, proprietarios e moradores na rua dos Melões, da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um terreno a vinha com todas as suas pertenças, sito no logar da Granja de Cima, limite da Oliveirinha;

Metade de um mato, vinha e pertenças, no mesmo logar da Granja de Cima. Este dominio directo foi avaliado em sessenta e nove mil trezentos setenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de setenta e cinco litros e quarenta e cinco mililitros de trigo e quarenta e cinco réis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Bernardino Nunes de Carvalho e mulher Rosa Pereira, que foram da freguezia da Oliveirinha, já falecidos, hoje representados por Manuel Silva e mulher Maria da Luz, moradores na rua do Pinhal, da freguezia da Oliveirinha, e João Ferreira das Neves, «o Remedio», e Evaristo Ferreira das Neves, da Costa de Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra e pertenças, no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha;

Um mato, pinhal e pertenças, no mesmo sitio do Braçal: e

Uma terra lavradia e pertenças no mesmo sitio do Braçal. Este dominio directo foi avaliado em duzentos quarenta e um mil e duzentos réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de cento e trinta litros trez mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo, trezentos e trinta réis em dinheiro, meia galinha ou trezentos réis para ela e meio frango ou cento e cincoenta réis para ele, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Joaquim Antonio Caldeira e mulher, já falecidos, que foram moradores na rua dos Melões, da freguezia da Oliveirinha, e hoje representados pelos seguintes filhos, genros e netos; José Antonio Caldeira e mulher, moradores na rua dos Melões, Manuel Lopes das Neves e mulher, moradores no Largo da Feira, João Francisco Caniço, viuvo, e seus filhos e genros Maria de Jesus Figueira e marido Serafim Lameiro e Rosa de Jesus Figueira e marido Manuel Rodrigues da Conceição, todos da freguezia da Oliveirinha. Este fôro é imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Tres leiras de terreno e pertenças, formando hoje um só predio, no sitio do Covão de Cima, limite da Oliveirinha;

Uma leira de mato e demais pertenças no sitio do Passadouro, do mesmo limite.

Um predio que se compõe de casas, aido e demais pertenças sito na rua dos Melões, do mesmo limite; e metade de uma terra lavradia e pertenças no sitio do Covão de Cima, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quinhentos noventa e um mil e seis centos réis;

O dominio directo que se compõe de um fôro de noventa e oito litros seis centos e vinte e cinco mililitros de trigo, cem reis em dinheiro, meia galinha e meio frango, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Francisco Caniço, «o Figueira» e mulher Teresa Simões Borralho, moradores na rua dos Melões, da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

A terça parte de uma terra lavradia, cêpas, arvores de fruto e pertenças, sita no Vale, da rua dos Melões, limite da Oliveirinha;

Uma vinha, que em tempo foi casa, e pertenças, sita na rua dos Melões, da mesma freguezia;

Uma terra e pertenças no sitio do Covão, do mesmo limite;

Metade de uma terra lavradia no sitio do Covão, do mesmo limite: Metade de uma terra lavradia no sitio do Covão de Cima, do mesmo limite.

Um predio de casas, aido e pertenças sito na rua dos Melões, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quatro centos e um mil trezentos e trinta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de noventa e cinco litros seiscentos e vinte e cinco mililitros de trigo, um frango, e duzentos réis em dinheiro, com o laudemio de oito um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Marques Dias, «o Mascarenhas», e mulher Maria Tomaz Vieira, lavradores, moradores no logar da Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas.

Um predio de casas, aido e pertenças, sito no Lambique, do logar da Granja de Cima, limite da freguezia da Oliveirinha.

Um predio de casas terreas e pertenças sito na rua dos Melões, do mesmo limite, do qual é usufructuaria vitalicia Maria José da Encarnação, viuva de José dos Portais, da rua dos Melões, da Oliveirinha.

Um predio e pertenças, no sitio do Vale da Cana, do mesmo limite.

Um predio que se compõe de duas leiras de mato e pinheiros e pertenças, no sitio das Ladeiras do Raso, do mesmo limite.

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Vale da Cana, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em quatro centos noventa e tres mil cento e cincoenta réis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de oitenta e dois litros e meio de milho, sete litros e meio de trigo, uma galinha e meio frango, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, pago anualmente aos executados por os emphyteutas José Marques Dias, «o Mascarenhas», e mulher Maria Tomaz Vieira, moradores na Granja de Cima, freguezia da Oliveirinha, e imposto no praso abaixo descripto. Dentro deste praso acham-se os seguintes caseiros, de quem aqueles José Marques Dias e mulher cobram as respectivas pensões:

Antonio Dias Lopes e mulher Rosa da Silva, da Granja de Cima, que estão de posse de casas e aido; Ricardo Corrêa e mulher Maria de Jesus, da Granja de Cima, que estão de posse de casas terreas; Joaquim de Almeida e mulher Emilia Carvalho, da Granja de Cima, que estão de posse de casas e aido;

Carlota Joaquina, viuva, da Granja de Cima, que está de posse de casas e aido;

Luiz da Silva Vareiro e mulher Mariana Ferreira, da Granja de Cima que estão de posse de uma faxa de terra lavradia;

Maria da Ana, solteira, da Granja de Cima, que possue casas e aido;

Maria Bailôa, solteira, da rua dos Melões da Oliveirinha, Rosalina Bailôa, solteira, e Antonio Bailão e mulher, da Granja de Cima, que estão possuindo uma faxa de terra.

Todo este praso compõe-se hoje de varias casas, aidos, terrenos lavradios e demais pertenças e é situado no logar da Granja de Cima, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em trezentos vinte e dois mil quatrocentos e vinte reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas José Lopes Grilo e mulher, moradores na Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta Nova, limite do logar da Costa do Valade. Este dominio directo foi avaliado em quarenta e nove mil e trezentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e cinco litros de trigo e cento e vinte reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Albino Martins Pereira, morador no logar da Costa do Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido emphyteuta:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio da Quinta Nova, limite do logar da Costa do Valade; e

Uma terra lavradia e pertenças no mesmo logar da Costa de Valade. Este dominio directo foi avaliado em cento trinta e oito mil e duzentos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e tres litros e setenta e cinco centilitros de trigo, e trinta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas trasmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Antonio Francisco Aguedo, já falecido, que foi morador no logar da Costa do Valade, hoje representado por seus filhos José Maria Luiza e Manuel e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma propriedade no Braçal, limite da Oliveirinha, com todas as suas pertenças; e

Um predio chamado a Fazenda do Testa, no mesmo limite, com todas as suas pertenças. Este dominio directo foi avaliado em sessenta e cinco mil sete centos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de um litro oito centos setenta e cinco mililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados a emphyteuta Maria dos Santos, viuva de Antonio José da Silva Novo, moradora no logar da Costa de Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida emphyteuta:

Um predio de pinhal, mato e pertenças no Vale da Cana, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em dez mil e vinte reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta reis em dinheiro e vinte e seis litros quarenta e oito mil quatro centos trinta e sete centimililitros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta José Paralta Novo, «o Aguedo», já falecido, que foi morador no Costa do Valade, e hoje representado por seus filhos Joana Paralta, casada com Manuel Genio, «o Sapateiro», moradores na Costa do Valade, João Paralta, casado, morador na Estrada que vai da Costa do Valade para a Granja, e Manuel Paralta, casado, morador no logar da Prêsa, da freguezia da Gloria, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Metade de um mato pinhal, e ribeiro, com todas as suas pertenças, no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha; e

Uma terra e pertenças no mesmo sitio do Braçal. Este dominio directo foi avaliado em cento e quatro mil sete centos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de duzentos e dez litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manuel Nunes Sobreiro e esposa, do logar da Costa do Valade, ele já falecido, hoje representado por sua viuva e pelo filho o Doutor José Rodrigues Sobreiro, do mesmo logar, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia, mato e ribeiro e pertenças, sito no logar da Costa do Valade, limite da Oliveirinha;

Um predio de brójo, no sitio do Braçal, Quinta do Sindico, do mesmo limite;

Uma vinha que é hoje terra lavradia, no sitio do Rapadouro, do mesmo limite;

Uma terra lavradia, comprada a Domingos Luiz Alves, no mesmo limite;

Duas leiras de terra lavradia, no sitio do Rapadouro, do mesmo limite;

Um pinhal, mato, e terreno lavradio e pertenças, no mesmo sitio do Rapadouro;

Umas casas, aido e pertenças, no mesmo limite;

Uma terra lavradia e pertenças, no mesmo limite;

Uma leira de mato e pertenças, no sitio da Tapadinha, do mesmo limite;

Um predio e pertenças no sitio do Vale da Cana, do mesmo limite. Todos estes predios, excepto o primeiro, formam hoje um só, que é uma quinta que se compõe de casa assobradada, celeiro, abegoaria, casas de caseiros, pomar, terra lavradia, vinhas, ribeiros, praias de arroz, pinhal e mais pertenças, sita no dito logar da Costa do Valade. E finalmente um predio no sitio do Braçal, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em sete centos e cincoenta e seis mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte e dois litros e meio de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados o emphyteuta João Gonçalves da Fonte, como representante de seu pae o falecido Feliciano Gonçalves da Fonte, do logar da Povoa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

Um predio com suas pertenças sito no limite da freguezia da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em oitenta e um mil reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo, trinta e tres litros e setenta e cinco centilitros de milho, e oitenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Joaquim Jorge Vieira, «o Velho», já falecido, que foi do logar da Povoa do Valade, e hoje representado por seus filhos—os Pascoais, do mesmo logar, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia com suas pertenças, no sitio do Raso, limite da Oliveirinha;

Outra terra lavradia e pertenças, no mesmo sitio do Raso. Este dominio directo foi avaliado em duzentos cincoenta e cinco mil cento e quarenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta litros de trigo e oitenta reis em dinheiro, com o luademio de oito—um pelas transmissões, que annualmente pagam aos excutados os emphyteutas José Martins Carrancho e mulher, do logar da Povoa do Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referiddos emphyteutas:

Uma terra lavradia com suas pertenças no sitio do Raso, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cento e doze mil e oito centos reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de vinte litros seis centos e vinte e cinco mililitros de trigo e treze litros cento e vinte e cinco mililitros de milho, e vinte e cinco reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Antonio Caetano Moleiro e mulher, que foram da Granja, hoje representados pelo Varrêga, Moleiro, morador no logar da Quinta do Picado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia, mato, pinhal e pertenças, no sitio do Cabêço da Granja, limite da Oliveirinha; e

Um predio no sitio do Raso do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em cento trinta e nove mil quatrocentos e setenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de setenta e cinco litros e noventa e trez centilitros de trigo, e trez quartos de uma galinha, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manoel dos Santos Coutinho, e Manoel Loureiro, do logar da Costa de Valade, como representantes de Manoel dos Santos Coutinho, falecido e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Trez quartas partes de um predio que foi de José Craveiro, da Cavadinha, e sito no limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em duzentos noventa e seis mil oitocentos e noventa reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quatorze litros e seiscentos e vinte e cinco decimililitros de trigo, e quarenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente paga aos executados o emphyteuta Manoel da Silva Vareiro, viuvo, do logar da Costa de Valade, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido emphyteuta:

A quinta parte de uma terra lavradia, com suas pertenças, sito na Leira da Casa, limite da Costa de Valade. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e dois mil e oito centos e oitenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e quatro litros seis mil duzentos e cincoenta centimililitros de trigo e dois mil e setenta e cinco reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Joaquim Vieira Dinis, viuvo de Maria Simões Madail e os filhos desta, como seus representantes, todos da freguezia da Oliveiri-

nha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio de casas, aido lavradio e pertenças, no sitio do Aido do Môcho, limite da Oliveirinha;

Uma vinha e pertenças, com ribeiro, no sitio do Vale da Granja, do mesmo limite;

A quarta parte de um predio no Chão de Marinhas ou Braçal, do mesmo limite. Este dominio directo foi avaliado em duzentos e oitenta e trez mil, novecentos e cincoenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de trinta e seis litros nove mil trezentos setenta e cinco centimililitros de trigo, e sessenta e cinco reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Rosa Gazôla, viuva de Joaquim Dias Lopes, moradora no Largo da Feira da Oliveirinha, e os filhos deste, como seus legais representantes, Maria de Jesus Gazôla, solteira Manoel Dias Lopes e Rosa de Jesus Gazôla, tambem solteiros, vivendo todos com a mãe, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Uma propriedade no sitio do Braçal, no limite da Oliveirinha; e a quarta parte de uma terra lavradia e bréjo no mesmo sitio do Braçal. Este dominio directo foi avaliado em cento trinta e trez mil oitocentos e sessenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de noventa e sete litros e meio de trigo, e cento e sessenta reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Libania Vieira, viuva, lavradora, moradora na Gandara da Costa de Valade, e seus filhos Narciso Gonçalves Portugal, Claudio Gonçalves Portugal, Adelino Gonçalves Portugal, maiores, Arnaldo Gonçalves Portugal, Anibal Gonçalves Portugal e Rosa Libania Vieira, menores puberes, e Maria Libania Vieira, menor impubere, todos solteiros, do mesmo logar, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas em propriedade, e em usufructo a Ana Fernandes Vieira, solteira, da Costa de Valade:

Uma terra lavradia, que hoje tem casas, sita na Gandara da Costa de Valade Este dominio directo foi avaliado em trezentos cincoenta e oito mil novecentos e setenta reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quarenta e oito litros e setenta e cinco centilitros de trigo, e cento e vinte e cinco reis em dinheiro, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Manoel da Silva, casado com Maria da Luz, da rua do Pinhal, da freguezia da Oliveirinha, e José da Silva, do logar da Costa de Valade, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos emphyteutas:

Um predio lavradio, que em tempo teve casas, sito no logar da Costa de Valade;

Uma terra lavradia com suas pertenças, chamada a «Leira da Casa», sita no mesmo logar da Costa de Valade. Este dominio directo foi avaliado em cento e oitenta mil nove centos e dez reis.

O dominio directo que se compõe de um fôro de quinze litros de trigo, com o laudemio de oito—um pelas transmissões, que anualmente pagam aos executados os emphyteutas Agostinho da Silva, e mulher Maria da Silva, moradores na freguezia da Oliveirinha e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos emphyteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sitio do Chão de Mar nhas, limite da Oliveirinha. Este dominio directo foi avaliado em cincoenta e quatro mil reis. Todos estes predios foreiros são glebas do praso da Oliveirinha, descripto na conservatoria desta comarca sob o numero sete mil quatrocentos setenta e nove, a folhas cento e setenta verso, do Livro-B-vinte e trez. A restante parte do referido praso, cujos emphyteutas não constam do processo, e que foi avaliado em seis centos e trezentos mil reis. Desta avaliação foram excluidas as seguintes glebas que constituem predios distinctos por terem sido desenexados do praso: Os predios descritos na conservatoria desta comarca sob os numeros quinze mil quinhentos noventa e seis; quinze mil quinhentos noventa e sete; quinze mil quinhentos noventa e oito; quinze mil quinhentos noventa e nove; quinze mil e seiscentos; quinze mil seiscentos e um; e quinze mil seiscentos e dois, desde folhas quarenta e cinco verso a folhas quarenta e oito verso, do livro B quarenta e quatro. Numeros dezesete mil quatro centos sessenta e cinco, a folhas cento oitenta e quatro do livro B quarenta e oito; dezesete mil seis centos vinte e quatro, a folhas sessenta e quatro verso, do livro B quarenta e nove; dezasete mil seis centos noventa e oito, a folhas cento e uma verso do livro B quarenta e nove; dezenove mil quatro centos setenta o oito, a folhas cento noventa e cinco verso, do livro B cincoenta e tres; e vinte mil sete centos setenta e oito a folha quarenta e nove verso do livro B cincoenta sete.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessoas incertas, que se julguem interessadas na aludida arrematação, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena da revelia.

Aveiro, 27 de maio de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4º oficio,

João Luiz Flamengo.

Arrematação

(2.ª publicação)

NO dia 15 de junho proximo, ao meio dia, e no edificio do extinto Convento de Jesus, desta cidade, se hão-de arrematar, pelo maior lanço que oferecerem, 2 fogões de ferro, grandes, que foram daquelle Convento e do das Carmelitas.

Aveiro, 19 de maio de 1913.

O Delegado do Procurador da Republica,

Adolfo Augusto de Oliveira Coutinho.

PADARIA

Por motivo de doença do seu dono trespassa-se uma padaria em Carcavelos, com uma boa cosedura magnificos comodos para empregados e familia, agua encanada e situada a 100 metros dos caminhos de ferro de Cascaes.

Para informações com João Afonso Fernandes, Quintã do Loureiro (Cacia), e para tratar em Carcavelos com o proprietario da mesma Ventura Lopes de Matos.

LEIAM O

Almanaque d'A LIBERDADE

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — **Ovar**

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49
LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côtes, 47 a 49

Lisboa

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

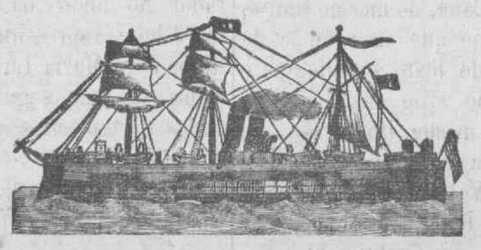
Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

A cura rapida da
ANEMIA, C^a OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,
obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do juri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Unico depositario dos cotões americanos marca MILLS e EXTRA, proprios para velas de barcos.

Licores, xaropes e aguardente. Papelaria, objectos de escritorio e diversas mendezas. Breu preto, louro e cru. Utensilios para amanhos de barcos. Cordeame e poleame.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extrair os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231